ANNO XLI. NUMERO 1 — SEGUNDA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Béja; S. Antero p. m.
4. Quarta. S. Prisco presb.; S. Aquilino m.
5. Quinta. S. Simeão Estellita; S. Syncletica.
6. Sexta. ✠ Epiphania do Senhor. (Dia de Reis.)
7. Sabbado. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Domingo. S. Severino ab.; S. Theophilo diac.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 hora e 30 m. da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

Decreto n. 3,364 de 17 de dezembro de 1864.

Proroga as disposições do art. 486 § 2 n. 5 do regulamento das alfandegas do imperio.

Usando da autorisação do art. 23 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, e visto o art. 172 do regulamento de 19 de setembro de 1860; hei por bem prorogar até o ultimo dia do anno de 1865 as disposições do art. § 2º n. 5, dos regulamentos das alfandegas do Imperio.

Carlos Carneiro de Campos, do meu conselho, senador do Imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 17 de Dezembro de 1864, 43º da Independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Carlos Carneiro de Campos.*

6ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministro dos negocios do imperio, em 12 de dezembro de 1864.—Em resposta á consulta por V. S. feita em officio de 2 do agosto ultimo, tenho de declarar-lhe, de accordo com o aviso do ministerio da fazenda de 6 deste mez, que, sendo certo que os espolios dos bispos regulares fallecidos *ab intestato* (não assim os dos seculares) pertencem á sua igreja, isto é, ao bispo successor para os despender nas suas precisões episcopaes, e nas da cathedral, parochias e clero da diocese, conforme as disposições contidas na [illegible] régia de 7 de junho de 1784. Res. de 17 de [illegible] 1793 e provisões de 5 de janeiro de 1800 [illegible] abril de 1815, é claro que, na conformida[de do] direito e dos estylos sempre observados, os [illegible] que constituem o espolio do bispo ex-regular [des]sa diocese, D. João da Purificação Marques Perdigão, devem ficar em arrecadação no juizo competente para serem entregues ao seu successor, como determina a ultima daquellas provisões.

Quanto aos impostos devidos, embora o governo se abstenha de uma solução acerca da decima da herança e legados, por ser o imposto provincial, observarei todavia que se o imposto fosse geral era fora de duvida que do dito espolio se deveria pagar a taxa de heranças e legados estabelecida no [illegible] 17 de junho de 1809, por ser elle uma verdadeira herança devolvida *ab intestato* ao successor, como expressamente [illegible] determina a referida provisão de 1815; cumprindo [illegible] todo caso que sejam opportunamente pagos aos cofres geraes o sello proporcional e os direitos da habilitação, attentas as disposições citadas.

Deus guarde á V. S.—*José Liberato Barroso.*—Sr. vigario capitular da diocese de Pernambuco.

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—A S. M. o Imperador foi presente o officio dessa presidencia de 10 de setembro ultimo, submettendo á consideração do governo a decisão dada á consulta do juiz de direito da comarca do Bonito, sobre a incompatibilidade do tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello e do ex-collector Antonio da Costa Mello Luna, para exercerem o cargo de juiz municipal supplente. O mesmo augusto senhor houve por bem approvar a decisão relativa ao tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, declarando-o incompativel para exercer o cargo de juiz municipal supplente, o que está de accordo com o disposto nos avisos de 24 de julho de 1855 e 3 de junho de 1863.

Quanto á segunda parte da consulta, que se refere ao 2º supplente do mesmo juizo municipal do termo do Bonito, Antonio da Costa Mello Luna, manda S. M. o Imperador declarar que, á vista dos avisos do ministerio da fazenda de 27 de abril de 1833, de 15 de abril de 1834, e de 4 de junho de 1847, de 18 de março de 1854 § 2, e de 7 de agosto de 1860, ha manifesta incompatibilidade entre o lugar de collector e o cargo de juiz municipal; e, tendo o dito Luna exercido o lugar de collector depois de nomeado 2º supplente de juiz municipal, *so facto* renunciou este cargo, e não póde por isso assumir o exercicio respectivo, devendo a vara passar ao 3º supplente.

Deus guarde á V. Exc.—*Francisco José Furtado.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio da marinha.

Aviso de 21 de Dezembro de 1864.

Eleva a 30 o numero de 18 fieis de commissão, para servir em os navios da armada, na falta de fieis de 1ª e 2ª classe do corpo de officiaes de fazenda, ficando nesta parte derogado o aviso de 6 de Novembro de 1861.

2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio de negocios da marinha, em 21 de Dezembro de 1864.—Tendo a experiencia demonstrado ser insufficiente o numero de fieis de commissão, designado no art. 1º do aviso regulamentar de 6 de Novembro de 1861, para satisfazer as emergencias do serviço da armada, como ponderou a intendencia da marinha em officio n. 180 de 10 do corrente mez, S. M. o Imperador ha por bem, derogando aquelle artigo, mandar elevar a 30 o numero de 18 dos mesmos fieis, que serão admittidos á medida que forem necessarios; ficando quanto ao mais em pleno vigor as disposições do referido aviso. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deus guarde á V. S.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*—Sr. capitão de mar e guerra intendente da marinha.

Elevo a 30 o numero de 18 fieis de commisssão para servir em navios da armada na falta de fieis de 1ª e 2ª classe do corpo de officiaes de fazenda, ficando nesta parte derogado o aviso de 6 de novembro de 1861.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de dezembro de 1864

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Transmitto a V. Exc. a resposta que em 23 do corrente deu o juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha á portaria, sobre reclamação de antiguidade do juiz de direito Jeronymo Maximo de Oliveira e Castro.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Não estou por ora disposto a conceder dispensa a guarda nacional algum dos corpos deste municipio, afim de não diminuir o numero dos promptos, visto como são elles necessarios para coadjuvar a tropa de primeira linha já muito resumida, e que não póde comportar o serviço da guarnição da praça.

Assim, pois, resolvi deixar o requerimento do guarda do sexto batalhão de infantaria, Tertuliano Ernesto de Moraes Carvalho, sobre que versa á informação de V. Exc. de 24 do corrente, para ser tomada em consideração pelo meu successor: o que declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao coronel commandante das armas.—Constando de participação do Dr. chefe de policia de 28 do corrente, sob n. 1626, que até a meia noite do dia antecedente (27 do mesmo mez), não se apresentou praça alguma ao subdelegado do primeiro districto da fregnezia da Boa-Vista desta cidade, para o serviço de rondas: assim o communico á V. S. para providenciar a respeito como convem, tendo attenção a inconveniencia que de semelhante omissão póde resultar.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Não obstante ás informações ministradas pelo delegado do cirurgião mór do exercito e o tenente-coronel director do hospital militar a que allude o officio de V. S. n. 2308 de 28 do corrente, entendo que devem ser recolhidas á arrecadação do almoxarifado daquelle estabelecimento as roupas e louças empregadas pelo respectivo primeiro medico, menos as camisolas que devem ser devolvidas ao director do arsenal de guerra para mandar rasgar mais as aberturas.—Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Remetto á V. S. o incluso requerimento, em que Manoel Ferreira da Silva, faz vêr que estando preso á ordem do delegado de policia do termo do Limoeiro, Claudino Correia de Mello, foi solto pelo juiz de direito da comarca, a quem requerera ordem de habeas-corpus: motivo, pelo qual o referido delegado tornou-o a prender declarando que elle ficava preso a sua ordem para recruta, e não contente com isso fê-lo pôr na enxovia, amarrado com cordas e com os pulsos em algemas: cumprindo que V. S. mande informar ao dito delegado com o que lhe occorrer, ordenando-lhe que immediatamente faça tirar as cordas e algemas ao paciente Manoel Ferreira, pois que, se a enxovia era bastante segura para este, quando era considerado preso de justiça, não o deixou de ser pelo facto de ser elle recrutado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetta V. S. para a côrte no vapor *Paraná*, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, as barricas com sementes de algodão que se mandaram aprompar em virtude do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 12 de setembro ultimo, apresentando-me a conta do que se houver despendido com a acquisição das referidas sementes.—Expediram-se as necessarias ordens.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho, renunciando o resto da licença que obteve, reassumio em 21 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Rio Formoso.

Dito ao consul de Portugal.—Respondendo o officio que em 22 do corrente me dirigio o Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal nesta provincia, tenho a dizer-lhe, que não estando Isidoro Vieira de Castro comprehendido nas disposições do artigo 23 do regulamento do [illegible] de maio de 1858, por estar servindo no exercito ha mais de tres annos, como informou o coronel commandante das armas, em data de 26 deste mez, so o governo imperial, a cujo conhecimento vou levar o citado officio, póde conceder-lhe escusa do serviço, como solicita o mesmo Sr. consul, allegando ser subdito portuguez o referido Isidoro Vieira de Castro,

Renovo ao Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—Por não estar disposto a fazer nomeações para a guarda nacional, salvo as que forem de urgente necessidade, ao Exm. presidente nomeado para esta provincia, quando chegar, apresentarei com outras a proposta para alferes da companhia avulsa de reserva n. 5, que acompanhou o officio de V. S. de 27 de novembro proximo findo, á que respondo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Informe V. S. se houve no corpo de seu commando um soldado de nome Romão do Rego Barros, quando, e porque motivo deixou de pertencer ao dito corpo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. fazer engajar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Sebastião Raymundo Caminha, que para isso foi julgado apto, como consta de seu officio n. 588, desta data.

Dito ao capitão do porto.—Respondendo ao seu officio de hontem, sob n. 137, tenho a dizer que fico sciente de haver Vmc. providenciado ácerca da retirada dos navios que achavam-se atracados ao cáes do barão do Livramento, na volta do forte do Mattos, afim de não ser damnificado o predito cáes; devendo fazer o mesmo quanto aos vapores da companhia Pernambucana, não consentindo que amarrem ao cáes se com isso lhe causarem o menor damno.

Dito ao primeiro tenente Manoel Carneiro da Rocha.—Recebi o seu officio n. 2, de 27 do corrente, e ficando sciente de estar o brigue escuna *Tonelero*, sob seu commando, substituindo o brigue barca *Itamaracá* que seguio para o sul. aproveito esta occasião para apresentar a Vmc. os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer com urgencia, como se lhe recommendeu em officio do 1º de corrente, as duas bandeiras imperiaes de filele com driças mencionadas em um pedido do commandante da fortaleza do Brum, despachado em 10 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Respondo aos officios que Vmc. me dirigio em 22 e 23 do corrente, sob n. 129 e 139, declarando-lhe que por falta de credito na verba -arsenaes de guerra= do exercio de 1863 a 1864 não podem ser satisfeitas por ora, segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda em data de 28 deste mez, as quantias mencionadas em ditos officios.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer a companhia de artifices os artigos de armamento, equipamento, utensilios e mais objectos mencionados nos dous inclusos pedidos, rubricados pelo coronel commandante das armas.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao Dr. juiz de direito de Flores.—Cumpre que Vmc. me remetta com urgencia a informação exigida por despacho de 8 de outubro ultimo, lançado em um officio de 8 de setembro, em que o juiz de paz da villa de Ingazeira communicou a esta presidencia as razões que o forçaram a abandonar a eleição de juizes de paz e vereadores a que se procedeu naquella villa no dia 7 do referido mez de setembro.

Dito ao subdelegado da freguezia do Cabo.—Constando de officio do engenheiro fiscal da estrada de ferro, desta data, que de uma das casas do engenho Utinga dessa freguezia, costumam lançar pedras sobre os trens de passageiros da mesma estrada, quando por alli transitam, sendo que hoje por occasião da passagem do trem por aquelle ponto da linha, testemunhou aquelle engenheiro arremessarem uma grande pedra que, cahindo dentro do carro de viajantes de 2ª classe, partio a cabeça de um empregado encarregado do serviço do correio, fazendo-lhe uma profunda cicatriz, e informando mais o predito engenheiro que em terras do engenho—Cedro pertencente a essa mesma freguezia, tambem se tem encontrado pessoas que praticam actos identicos: recommendo a Vmc. as necessarias providencias afim de evitar que se reproduzam taes factos.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Em aviso de 7 do corrente, declarou o Exm. Sr. ministro da fazenda, a cujo conhecimento foi submettido o requerimento da companhia brasileira de paquetes, pedindo por aforamento o terreno alagado de que está de posse na rua de Santa Rita desta cidade, que em virtude da lei de 27 de setembro de 1860, art. 11 § 7º, e circular de 29 de novembro do mesmo anno, estão os presidentes de provincias autorisados para conceder não só os terrenos de marinha, como tambem os de alluvião, alagadiços e outros de que trata a mesma lei: o que communico a Vmcs. para que o façam constar a predita companhia.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 1º escripturario da thesouraria provincial Alexandre Americo de Caldas Brandão, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo inspector, em officio de 24 do corrente, sob n. 564, resolve prorogar por 2 mezes a licença que obteve para tratar de sua saude, sendo para isso observada a disposição do artigo 49 do regulamento daquella repartição.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a corte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, as 30 praças de pret mencionadas na relação por cópia inclusa.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Despachos do dia 29 de dezembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Deoclecio Gonzaga.—Como requer.

Anna Maria da Conceição.—Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Ignacio Joaquim de Santa Anna.—Não tem lugar o que requer.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. Dr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Jose Felix Rodrigues.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.

José Vicente Ferreira da Costa.—Como requer á vista da informação do commando das armas.

Maria Magdalena de Carvalho.—Como pede. Em additamento.—Seja o presente levado ao conhecimento da auteridade, a cuja disposição estiver o filho da supplicante.

Manoel Gomes da Silva Junior.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, trazidos pelo vapor inglez *Magdalena*, alcançando os de Hamburgo á 5, de Londres á 8, de Paris e Bruxellas á 7 e de Lisbôa á 15 do passado. Eis o que colhemos d'uns e outros.

Dizia-se que o marechal Saldanha seria chamado á Lisbôa por causa das negociações com a côrte de Roma.

Progrediam as obras do palacio de [illegible] no Porto; estava nomeada a grande commissão para dirigir os trabalhos da exposição internacional. O presidente da commissão é S. M. o Sr. D. Fernando II, pai do rei.

Esperava-se que a proxima sessão parlamentar fosse muito agitada.

A corveta *Bartholomeu Dias*, que fazia parte da divisão naval destinada a vir ao Brasil, tinha entrado no dique do arsenal para concertos urgentes, ficando assim demorada a partida d'aquelle e dos demais navios de guerra portuguezes.

— Os jornaes hespanhóes, que deffendem o ministerio, negam o boato espalhado pela opposição de que o governo não apprensentaria discurso da corôa no acto da abertura do parlamento, para assim occultar melhor as suas intenções; e affirmam que o gabinete ha de mostrar qual é a sua verdadeira significação, indicando com clareza os seus projectos politicos e administrativos.

Entretanto a imprensa progressista e democratica mostra receios de adopção de medidas energicas e menos legaes. Os partidos agitam-se, e a opposição reage contra o que chama tendencias anormaes do governo; póde-se, pois, receiar algum acontecimento devido á excitação dos animos e aos trabalhos do partido progressista tendentes a encaminhar a governação do estado no sentido das idéas liberaes.

O governo tenciona publicar uma circular que, tratando da ordem publica, tem por fim regular os direitos que as leis e a constituição conferem, mostrando ao mesmo tempo a resolução em que está o governo de proceder contra os que machinarem, ou tentarem excitar os povos. O governo quer pôr termo ás sociedades que tem um caracter politico; e que não estão constituidas segundo as disposições das leis.

Falla-se no marquez do Douro para presidente do senado, e no Sr. Rios Rosas para o do congresso.

Houve um acto de insubordinação no collegio de artilheiros de Segovia. Pelo inquerito a que se procedeu ficaram implicados 22 alumnos, que foram mandados servir por tempo illimitado no regimento de infantaria aquartellado em Ceuta. Os alumnos irão escoltados até Ceuta por cincoenta homens, fazendo pequenas marchas, não se lhes permittindo porém que deixem de ir a pé.

Mr. Mercier, embaixador de França em Madrid, foi recebido no dia 27 em audiencia solemne, para apresentar as suas credenciaes.

— A paz da Dinamarca com a Allemanha está definitivamente concluida. Verificaram-se as trocas das ratificações, e começaram já a retirar-se as tropas de occupação.

O governo dinamarquez apresentou ás camaras o projecto de lei relativo á constituição. A antiga lei fundamental não continuará em vigor senão no reino, e nos pontos do Schleswig que pelo tratado ficam encorporados á Dinamarca.

O rigsraad ou dieta particular, fica supprimida; a representação nacional é composta da camara baixa (folketins), que comprehende 102 membros, e da camara alta (candetins) que contará 65 membros. Doze membros da camara alta são nomeados pelo rei, os outros 53 são eleitos, dous pelos territorios ultimamente encorporados, e 51 por todo o reino. O mandato dos membros eleitos é de oito annos, e dos membros nomeados pelo rei, durará doze annos.

O rei Christiano IX de Dinamarca, dirigio aos seus antigos subditos, que actualmente pertencem á Allemanha, uma mensagem, manifestando o seu reconhecimento pela fidelidade que sempre testemunharam á casa real dinamarqueza. Além desta mensagem, fez uma proclamação aos habitantes da Dinamarca, em que, mostrando el-rei Christiano os sacrificios dolorosos que a paz de Vienna consummou, termina com estas palavras:—« Tudo está perdido, menos a esperança; o futuro « pertence áquelles, que tem uma vontade perseverante. »

Este documento produzio grave sensação no publico. O governo de Copenhague ainda confia no futuro, e apesar das clausulas do convenio, das cessões de territorio, espera dos acontecimentos, a recompensa do valor com que os soldados dinamarquezes lutaram contra exercitos excessivamente mais numerosos.

Trata-se da reorganisação do exercito, e da administração interna do reino, sendo supprimido o commando em chefe, e voltando o exercito ao seu antigo estado.

O rei de Dinamarca tem visitado varias cidades da Jutlandia, mas apesar de ter recommendado ás autoridades jutlandezas que pedissem aos povos que não fizessem despezas ostentosas para a sua recepção, tem tido ovações em toda a parte, e os povos dos ducados, que já se acham livres da pressão austro-prussiana, tem feito manifestações inequivocas da sua adhesão ao soberano dinamarquez.

Continúa a polemica que o tratado de paz promoveu na imprensa dinamarqueza, entre os jornaes conservadores e moderados, e os ultra-dinamarquezes e scandinavos. O partido moderado ataca os orgãos dos partidos extremos attribuindo-lhes a violação das promessas contrahidas; e sustentando que ao despreso de todos os interesses do paiz deve a Dinamarca ter sido arrastada á uma guerra insensata, cujos resultados foram todavia muito mais felizes e honrosos do que aquelles que se poderiam esperar, se os anteriores ministros se conservassem á frente do poder. Os orgãos das ideias extremas sustentam que o tratado de paz é o fructo da politica reaccionaria que existe no poder e que a paz é deshonrosa. O partido scandinavo propala pela imprensa as suas doutrinas, que vão achando écho, pois tendem á restauração e engrandecimento da Dinamarca; mas além da opposição que encontram no paiz as suas ideias, as potencias do norte e especialmente a Russia não se mostram favoraveis á uma combinação que encaminhasse a definitiva juncção da Dinamarca com a Suecia e a Noruega.

As camaras discutem e votam a nova constituição e a lei eleitoral, tratando tambem da questão das alfandegas e direcção administrativa com relação as fronteiras recentemente estabelecidas.

O ministro do reino publicou um manifesto dizendo que se ia crear uma commissão de inquerito, encarregada de calcular os prejuizos soffridos pelos habitantes da Jutlandia, em consequencia da occupação pelos exercitos allemães.

— O conflicto que se levantou a respeito dos ducados parece encaminhar-se a uma solução pacifica. O gabinete prussiano exigia a execução completa dos ducados pelas tropas federaes, e a Austria desejava, para satisfazer os estados da federação, que se conservassem no Holstein as tropas federaes, até que a sorte daquelle paiz estivesse definitivamente decidida.

O Hanover respondeu a intimação do gabinete prussiano que estava prompto a retirar o seu contingente, mas a Saxonia não respondeu, propondo-se recorrer á dieta para tomar uma resolução a este respeito. A attitude provocadora da Saxonia era considerada em Berlim como consequencia da politica hostil da Austria, e resultado de um accordo secreto entre o gabinete de Vienna e os estados secundarios da Allemanha, dirigidos pela Saxonia.

O ministro austriaco, conde de Mendorff, propoz que a Prussia e a Austria annunciassem á dieta que em consequencia do tratado de paz a execução federal nos ducados já não tinha razão de ser, por isso que pelo tratado a Dinamarca havia feito cessão dos ducados do Schleswig-Holstein, Lauemburgo ao imperador da Austria e ao rei da Prussia, mas que querendo as duas potencias dar á dieta uma prova de condescendencia, convidaram aquella assembléa a indicar um corpo de tropas federaes, que tomasse parte na occupação provisoria dos ducados. Esta proposta, porém, não satisfez Mr. de Bismark, porque apezar de consignar os direitos da cessão, assegurava ao mesmo tempo á dieta, no regulamento definitivo dos negocios dos ducados, uma influencia que a Prussia lhe não quer ceder.

O governo austriaco hesitou, e afinal cedeu a politica prussiana. A Prussia preparava-se para obter a sahida das tropas federaes por meio da força, concentrando-as de modo que vexassem a Saxonia e Hanovre, e recusando-se a entrar em negociações para se regular a questão dos ducados, em quanto a dieta não derogasse o decreto sobre a execução federal.

Dizem, porém, de Francfort que a dieta adoptára a proposta austro-prussiana por nove votos contra tres, pedindo a sua demissão os commissarios federaes.

A commissão de inquerito, composta dos commissarios dos estados medios da Allemanha, e de um commissario prussiano, encarregada de se pronunciar acerca do incidente de Rendsburgo, concluio os seus trabalhos, resolvendo que as tropas hanoverianas voltariam para Rendsburgo afim de manter alli a guarnição, conjunctamente com o contingente prussiano.

Em virtude deste *ultimatum* dizem de Kiel que vão marchar para o Rendsburgo destacamentos saxonios e hanoverianos, para occuparem uma parte da cidade, mas estas forças devem ficar completamente independentes das autoridades militares prussianas, as quaes todavia, lhes prestarão as honras militares do estylo.

E' evidente que a Austria foi obrigada a manter-se n'uma attitude passiva em frente dos planos de Mr. de Bismark, que não cede a sacrificios alguns para levar avante as suas idéas; e a Austria não poderia na actualidade emprehender uma guerra com a Prussia.

Pelo que se deprehende dos jornaes prussianos, o plano de Mr. de Bismark é promover uma união intima de toda a Allemanha do norte com a Prussia, procurando depois attrahir o maior numero de pequenos estados para fundar um novo imperio que possa arrastar pela sua força as influencias da Allemanha; a Austria seria convidada a adherir a estes planos, mediante certas concessões a Allemanha do sul; mas se esta potencia recusar adherir a este plano a sua situação discordante não impediria a consumação da obra.

Diz-se que Mr. de Bismark procura entender-se com o gabinete de Londres sobre a annexação dos ducados á Prussia, e pelo que toca ao gabinete das Tuilherias, o gabinete prussiano submetteria a questão do Schleswig-Holstein a um congresso, lisonjeando deste modo o imperador Napoleão.

O rei da Prussia encontrou um competidor para o ducado de Lauemburgo, que, como é sabido não entra na successão dos ducados do Schleswig-Holstein, reclama-la tanto pelo principe de Augustemburgo, como pelo grão-duque de Oldemburgo. O principe Frederico de Hesse, que é cunhado do rei Christiano de Dinamarca, e herdeiro do eleitorado de Hesse, considera-se como successor legitimo do fallecido rei de Dinamarca Frederico VII, apresentou á dieta uma memoria para estabelecer os seus direitos.

A situação do Lauemburgo merece tanta attenção á Prussia como ao eleitorado de Hesse. O eleitor deseja, pois, arredondar os seus dominios com aquelle territorio que fica encravado na Prussia.

— O eleitorado de Hesse continua na mesma situação em consequencia do estado em que se acha o seu soberano. A camara resolveu expôr ao principe, n'uma mensagem respeitosa, mas firme, ás principaes queixas do paiz e a impossibilidade de governar como elle o está fazendo.

Esta mensagem deve ser entregue ao eleitor por uma deputação; não se espera bom resultado desta tentativa; mas a camara, procedendo prudentemente, tem em vista attrahir as sympathias dos governos allemães, e principalmente da Prussia e da Austria, para sahir de uma situação que julga intoleravel.

— Os ducados que contam um grande numero de navios mercantes, não tem bandeira que os distinga. O gabinete prussiano, para remediar esta falta, autorisou a marinha dos ducados a navegar com a bandeira prussiana, sendo em toda a parte tratados como navios nacionaes. Esta autorisação é o primeiro passo para a annexação, por isso que, segundo o direito das gentes, todos aquelles navios são de futuro considerados prussianos.

O gabinete austriaco tinha proposto a creação de uma bandeira schleswig-holsteineza, mas recusando-se a Prussia a aceitar a proposta, e havendo dado aquella autorisação, a Austria autorisou tambem a marinha dos ducados a usar do pavilhão austriaco, gosando os navios que adoptarem a sua bandeira, a mesma protecção que o imperio concede á sua marinha mercante.

— Chegou á Vienna o principe de Hohenzollern, que se suppõe encarregado pelo rei da Prussia de uma missão confidencial junto ao imperador Francisco José.

Diz-se que vai encetar negociações entre as duas potencias para que Veneza seja encorporada na confederação germanica, consentindo a Austria em compensação na inteira união dos ducados á Prussia; mas este boato não parece ter fundamento, pois Mr. de Bismark se tem sempre recusado á que Veneza seja considerada territorio allemão, pois esse passo traria a entrada dos Francezes nas provincias rhenanas.

— A mensagem da camara dos senhores do reichsrath austriaco paraphraseou o discurso da corôa, ao passo que protesta da parte daquella assembléa a maior dedicação para com o imperador.

Na camara dos deputados a commissão apresentou o seu projecto de mensagem. Tem havido grande opposição ao governo; as explicações dadas pelos ministros não tem satisfeito a camara, e principalmente no que toca a responsabilidade ministerial.

Mr. Smerling declarou que se não poderia tratar desta lei em quanto todo o imperio não estivesse representado no parlamento, accrescentando que se não tem sentido a necessidade dessa lei, e que o desenvolvimento da vida constitucional da Austria nada tem soffrido com a demora. Estas explicações produziram grave sensação na esquerda da camara.

A maior luta da opposição contra o governo tem por thema a questão do estabelecimento do estado de sitio na Galitzia. O governo declarou que esta medida era da competencia do poder executivo e não do poder legislativo, e que tinha sido dictadas pela necessidade de garantir o paiz contra as consequencias da revolução polaca, e de manter a segurança dos habitantes pacificos. As interpellações e as accusações cruzaram-se e o ministro do reino Mr. Smerling, instado a dar novas explicações, sustentou que a camara não tinha poder para obrigar o governo a dizer aquillo que entendia não convinha aos interesses do imperio; a camara depois de acalorada discussão votou por grande maioria a parte da mensagem que convida o governo a dar explicações acerca dos motivos que o [illegible] estado de sitio, devendo fazer uma exposição dos resultados da medida, na conformidade da constituição do imperio. Foi um verdadeiro cheque parlamentar.

Varios oradores combateram a politica ministerial relativa aos ducados, e ao paragrapho politico que a ella se refere. O conde de Mensdorff attribue habilidade e prudencia da politica austriaca ter-se evitado uma guerra geral que estava imminente quando rompeu o conflicto com a Dinamarca.

O governo reconheceu a necessidade de fazer economias em todos os ramos da administração; e declarou que a Austria estava prempta para desarmar voluntariamente, mas que estas medidas deviam começar por outros estados.

A mensagem da camara dos deputados é um documento curioso, porque desenvolve a situação do imperio, e traça ao governo o caminho que deve seguir para melhorar a situação. Pode-se considerar este documento como a expressão da opinião publica, acerca dos negocios internos e externos e da politica do governo austriaco, porque é obra de uma commissão eleita pela maioria do reichsrath. A mensagem acompanha o governo no desejo de ver restabelecer uma paz geral duradoura, considerando essa paz como condição indispensavel para a prosperidade interna; nesta parte a camara deixa ao governo toda a liberdade, sem querer entrar nas suas idéas, nem prejudicar a attitude que entender dever tomar.

Quanto á questão allemã, nota ao governo que não deve sacrificar as sympathias da Allemanha para secundar as opiniões particulares da Prussia, e convida o governo a proteger o direito federal, a continuar com energia a obra da reforma federal e a pôr finalmente barreiras ás tendencias absorventes e dissolventes que ameaçam a Allemanha. Quer que o sangue derramado pelos soldados do imperio, a favor da causa dos ducados, approveite aquelle paiz, manifestando o desejo de que o governo termine a sua obra, prestando o seu concurso á confederação, e auxiliando áquelles povos no exercicio dos seus direitos, para regularem [illegible]emente os negocios que lhes dizem respeito.

A mensagem foi approvada, devendo ser apresentada brevemente ao imperador, por escripto.

A questão polaca parece querer reviver; nota-se grande agitação entre os polacos em Kiew, Wilna e Odessa Alguns jornaes russos aconselham o governo a supprimir completamente a Polonia, e dizem que não havendo questão polaca nem para a Prussia, nem para a Austria, não vêem a razão porque ella ha de existir para a Russia.

O general Berg recebeu novas instrucções para transmittir brevemente um relatorio circumstanciado acerca do estado geral do reino, e principalmente da cidade de Varsovia, designando os districtos onde se póde, sem desvantagens para o governo, levantar o estado de sitio; e *deve fazer assignar* pelos habitantes dos differentes districtos uma mensagem ao imperador, *pedindo instantemente* a incorporação plena e completa do reino da Polonia ao imperio russo.

Havia muito que se discutia nas regiões governativas a conveniencia da suppressão dos conventos polacos. A attitude firme de S. Santidade fez pressar a decisão do negocio. Imprimio-se em S. Petersburgo o ukase imperial que decreta a suppressão dos conventos, e esse ukase foi levado por Milutina, autor da proposta. Em vez de se pôr em execução a medida francamente, o principe Tcherkaskoy, á frente de um destacamento de agentes de policia e de gendarmes, invadio subrepticiamente, sem aviso preciso, e durante a noite de 27 para 28 de novembro, todos os conventos que deviam ser supprimidos. Os pobres frades, bruscamente atacados, tiveram de se vestir precipitadamente; foram entregues aos agentes encarregados de os conduzir ao caminho de ferro, onde chegaram ao romper do dia. Depois desta evacuação forçada, fecharam e sellaram as portas dos conventos.

Este acto de violencia, e a maneira por que foi executado causou entre a população a maior effervescencia. Este ataque nocturno contra os frades é considerado como um ataque directo á religião, e parece um preludio dos acontecimentos que succederam á famosa operação do recrutamento de 14 de janeiro de 1863.

As propriedades e bens dos conventes supprimidos e daquelles que continuam a existir, tudo é confiscado, e estes bens serão administrados pelos agentes do fisco russo, e só ficam autorisados a dispôr dos seus rendimentos. Em lugar dos conventos supprimidos o governo russo institue conventos *do estado*, mantidos á custa do thesouro, sendo os seus membros pagos como funccionarios publicos. O governo de S. Petersburgo reserva-se estabelecer a regra para estes novos conventos, mas já determinou o numero, tanto de frades como de freiras que deve ter cada um.

Os conventos do estado são uma creação completamente nova; nestes estabelecimentos pode-se vêr mais uma prova do despotismo russo, e um meio de habituar os povos polacos a orar pelo czar.

Uma commissão especial superintende neste negocio, e tem a faculdade de dividir, como julgar conveniente, a riqueza dos conventos, principalmente dos que são supprimidos, o que lhe dá um grande poder sobre o clero, que o governo quer subjugar para poder *russificar* a Polonia.

As noticias dos pobres polacos que tem sido deportados são deploraveis; todos os dias se contam novas victimas da fome, do frio e do mão tratamento. Em alguns pontos a população fanatisada lança-se contra os infelizes polacos, de punhal na mão, attribuindo-lhes os incendios que tem devorado differentes cidades. Em Simbrisk e Saratow tem-se passado scenas atrozes e a propria autoridade moscovita, para evitar tantos excessos, proclamou em varios districtos o estado de sitio. A Europa, entretanto, contempla impassivel estes horrores, e a Russia toma precauções contra todas as eventualidades; augmenta a sua esquadra por meio de novas construcções couraçadas, e manda fazer experiencias de artilharia de um systema adequado aos novos navios.

Esta attitude da Russia é considerada em alguns circulos politicos como uma ameaça á Europa occidental.

A *Gazeta de Moscow*, orgão do velho partido russo, diz que a Russia no interesse da paz geral, devia sustentar a Austria, se esta potencia tivesse de defender as suas possessões italianas, e aconselha o governo á uma alliança com a Austria.

— Alguns jornaes inglezes e especialmente o *Morning-Post* e o *Globe* sustentam polemica sobre a questão de desarmamento das forças navaes e militares da Grã Bretanha. O *Morning Post* diz que o desarmamento está nas intenções do governo; o *Globe* nega esta noticia, mostrando que a situação actual exige a conservação de força armada. O *Morning-Post* responde que não fallam absolutamente em desarmamento, mas sim em reducções, observando que a politica de não intervenção adoptada pela Inglaterra não exige a conservação de esquadras consideraveis [illegible] dos mares britannicos, como nas aguas estrangeiras, e que é este o ponto em que o governo tem fixado toda a sua attenção. Os dous jornaes ministeriaes, apresentando esta divergencia de opiniões, indicam, que não existe por ora resolução alguma sobre reducção ou desarmamento, e que entre os membros do gabinete existe desintelligencia, por isso que o ministro da fazenda se pronuncia por economias, emquanto o da guerra e o da marinha tem opiniões no sentido da conservação do estado actual dos quadros das suas respectivas repartições.

O gabinete tenciona pedir ao parlamento, logo que se reuna, um augmento de 50 mil libras annuaes, para a dotação do principe de Galles.

Este augmento de dotação é fundado na necessidade que o principe tem de fazer despezas muito mais consideraveis, em virtude de resolução tomada pela rainha Victoria, depois da morte do principe Alberto, conservando-se sempre affastado da côrte e dos actos solemnes officiaes. Parece que o parlamento se não opporá a este augmento de despeza.

— Tem causado muito interesse a carta que Mr. de Persigny dirigio ao redactor da *Presse*, Mr. Emile de Girardin, apontando algumas idéas liberaes sobre administração, e principalmente no que toca á lei da imprensa. Constou logo que o imperador Napoleão fizera sentir ao duque de Persigny o pesar que lhe causara a leitura daquella carta. O redactor da *Presse*, Mr. de Girardin, respondeu ao duque de Persigny combatendo certas reservas feitas pelo antigo ministro do imperador; e insistindo nas vantagens incontestaveis da liberdade de imprensa.

O duque de Persigny na sua carta citava o perigo de anticipar a opinião publica, e Mr. de Girardin pergunta, se elle julga ter sido uma desgraça para a França e para elle Girardin, haver preventivamente manifestado em 1840 o sentimento popular na camara, onde se apresentou como compromettido n'uma tentativa napoleonica, que infelizmente não teve força para produzir os seus effeitos. A carta de Mr. de Girardin é notavel pelo assumpto e pela linguagem; é, porém, para sentir que a de Mr. de Persigny não tenha sido publicada para se poder avaliar a causa da celeuma levantada contra este homem de estado. O *Constitutionnel* faz asperas censuras ao ex-ministro pela sua conversão aos principios liberaes

A *France* pergunta se um homem de estado sem exercicio não pode manifestar uma opinião, sem o desejo ou vontade, sem autorisação do imperador.

A *Independence Belge* diz que isto seria dar muita amplitude á responsabilidade de um soberano e difficultar a posição dos ministros em exercicio, diante dos discursos ou cartas dos ex-ministros; que entretanto não confia muito nas idéas liberaes do antigo ministro do imperador; e accrescenta que Mr. de Persigny, apezar da desapprovação semi-official póde ser chamado ao poder, e que conviria que alli não voltasse com uma denominação usurpada de homem liberal, fazendo alimentar esperanças chimericas aos verdadeiros liberaes.

Falleceu em Paris no dia 2 o ministro dos Estados Unidos naquella côrte, Mr. Dayton; o enterro verificou-se no dia 6 na capella protestante dos Americanos, assistindo a este acto Mr. Drouyn de Lhuys e os membros do corpo diplomatico.

Chegou na noite de 6 a Paris o duque de Magenta, marechal Mac-Mahon, governador de Argel.

Os jornaes officiaes desmentem a noticia do embarque de novos reforços de tropas para Civita-Vecchia e Argel, e diz que os 3,800 homens que d'alli hão de embarcar, são unicamente destinados a supprir as baixas produzidas por licenças definitivas ou por outros motivos, tanto em Argel como no corpo de occupação em Roma.

— O governo romano continúa silencioso á respeito do convenio franco-italiano. Dizem de Roma que no proximo consistorio o Summo Pontifice pronunciará uma allocução ácerca da situação da igreja; e não fará promoção alguma de cardeaes. Accrescenta-se que apezar do partido italiano em Roma seguia com o melhor acolhimento as votações do parlamento italiano, e entender que tudo se encaminhava para uma solução favoravel á sua causa, resolvera abster-se de quaesquer reuniões ou demonstrações tumultuosas. A commissão nacional trabalha neste sentido, e não ha receio de que a ordem seja alterada.

— Escrevem de Turim que o ministerio italiano será modificado, logo que se verifique a transferencia da capital para Florença. Diz-se que a nova situação exige novos conselheiros da corôa, affirmando-se que o governo actual tomará um encargo provisorio que cessará no momento em que as circumstancias exigirem medidas no sentido de uma nova politica. Indica-se para a presidencia do novo conselho Ricasoli ou Ratazzi. Os partidarios de Ricasoli dizem que este homem de estado só podia ser chamado ao poder passados dous annos, quando a questão romana tiver dado mais um passo no sentido da unidade italiana, pelo cumprimento do convenio.

O parlamento votou as leis de fazenda apresen-

MUTILADO

ILEGÍVEL

adas pelo ministro Sella. Da pequena discussão que houve sobre estas leis, infere-se que a Italia possue actualmente quinhentas bocas de fogo, promptas a entrar em batalha, e quatorze navios couraçados, mantendo-se o exercito em pé de guerra, sendo perfeita a sua organisação e disciplina.

Construiram-se no paiz 1,300 kilometros de caminhos de ferro.

O general Menabrea, defendendo o ultimo governo das accusações que lhe foram dirigidas, disse que fôra preciso crear tudo: exercito, marinha e caminhos de ferro, que esses trabalhos não poderiam ter sido executados sem enormes sacrificios financeiros, a que se tornava urgente attender; que o esforço havia sido grande e talvez excessivo; mas que chegára o periodo de descanço, que succede a todos os trabalhos.

O general Lamarmore mostrou no senado quaes eram as sympathias da França pela Italia; mas sendo o governo interrogado sobre as novas correspondencias diplomaticas com o gabinete francez e especialmente sobre a nota de 7 de novembro, o ministro do reino recusou publicar aquelles documentos, sustentando que a responsabilidade do gabinete devia ser respeitada, que quando o governo não julga dever publicar mais documentos, a camara não podia obrigar a fazel-o. O senado, depois de longa discussão, votou sem proposta no sentido das idéas do governo.

O ministro da fazenda desmentio o boato de haver o banco de Genova suspendido o desconto dos seus titulos.

Os jornaes publicam uma circular expedida pelo ministro do reino, Mr. Perurzi, ao prefeito de Milão, que receiando desordens pedia explicações sobre o texto do convenio franco-italiano.

O ministro declarou que o governo só contrahira o compromisso de não alterar o territorio pontificio, que a transferencia da capital para Florença era uma medida estrategica e politica, reclamada pela nova situação da Italia, relativamente ás outras questões européas, por occasião da sahida das tropas francezas de Roma; que o governo francez vê nesta medida a garantia de que a Italia entende dever seguir uma politica que repelle os meios violentos, inefficazes nestas circumstancias, e na conformidade do voto de 27 de março de 1861. Conta primeiro que todo para o seu exito com o desenvolvimento das forças moraes, em cuja efficacia tem plena e inteira confiança, que a garantia offerecida é a unica que não implica renuncia alguma aos principios, nem contradicção com os votos do parlamento, e que não compromette os interesses da politica italiana, nem a solução definitiva da questão romana, que em vão se tem esperado ha quatro annos. Recommenda finalmente que continue a tomar todas as medidas necessarias para manter a ordem, que nesta occasião é mais do que nunca necessaria.

A camara chamou a attenção do governo para o movimento veneziano. As opiniões dividiram-se, mas o ministerio sustentou as suas doutrinas, que tem por base a observancia dos compromissos contrahidos. As allusões que se fizeram na camara á commissão veneziana, que é composta de cinco membros, obrigaram o presidente Tecchio a pedir a sua demissão. Os outros quatro membros publicaram em seguida uma proclamação em que declaram que a insurreição do Fineli é um erro, aconselhando os povos venezianos a moverem-se unicamente a voz de Victor Emmanuel e do seu governo.

Trata-se de organisar um protesto contra as opiniões da commissão.

O partido de acção não cessa de se agitar em toda a Italia, havendo em alguns pontos manifestações contra o soberano. No meado de outubro appareceram em Genova e Pasta, pasquins em que se lia a seguinte ameaça:

« A sociedade vingadora decreta a morte do rei e da sua dynastia, por meio do ferro, fogo e da prisão.»

Os pasquins não produziram sensação nas povoações e muito menos no resto da Italia, onde Victor Emmanuel é respeitado pelo seu heroismo e dedicação, e como successor da victima da liberdade.

O general hongaro Turr, que tinha a patente de official general no exercito italiano, e que era ajudante de campo de el-rei, pedio a sua demissão, apesar das instancias do general Lamarmora, do ministro da guerra, e de Mr. Ratazzi para o dissuadirem desta intenção conservou apenas á instancias do rei, o cargo honorario de seu ajudante de campo.

Este facto dá uma certa importancia ao folheto intitulado a *Cessão do Veneto*, que se attribue ao general Turr, em que se declara que a Austria nunca cederá essa provincia italiana, e aconselha a Italia a dar um terrivel golpe no imperio austriaco.»

O movimento insurgente do Fineli está effectivamente terminado. Os chefes conseguiram escapar-se; tem-se effectuado em Vienna grande numero de prisões em consequencia do movimento insurgente do Fineli.

Alem do estado de sitio estabelecido em varios districtos, o governo austriaco não cessa de tomar medidas preventivas; depois das 11 horas da noite ninguem poderá achar-se fóra de sua casa; os que contravierem esta disposição serão presos, á não estarem munidos de licença especial concedida pelo commandante militar. A autoridade tem empregado todos os meios para recolher as armas.

— O rei da Grecia mandou uma mensagem á assembléa hellenica, declarando que estava prompto a assignar a constituição, e a prestar o juramento, mas pede á camara que medite e discuta dous pontos da constituição: o primeiro quanto ao clero catholico na Grecia, que el-rei julga que a condição de ser todo composto de subditos gregos possa ferir as susceptibilidades das grandes potencias, e que julgava conveniente tornar mais pratico o methodo de revisão dos artigos, que na pratica se julgarem inconvenientes.

Esta mensagem exitou os animos, dando motivo á discussões um pouco tumultuosas; propôz-se um voto de censura ao gabinete, mas o ministerio obteve grande maioria na votação; a maioria da assembléa e o publico conheceram a necessidade de attender ás indicações reaes, tanto mais que a mensagem é concebida em termos moderados, que não ferem de modo algum o sentimento nacional.

Os jornaes publicam o discurso do enviado do imperador do Mexico e a resposta do rei da Grecia. Na resposta traça o rei George um parallelo entre o estado da Grecia e o do Mexico, dizendo que os dous paizes, sahindo da anarchia, impõem áquelles que os governam a missão de os regenerar; e que ambos os soberanos foram chamados ao throno pelo voto popular.

A imprensa notou que apesar da semelhança, a vida politica da Grecia se distingue muito da do Mexico, e que as palavras do rei não podiam lisongear o amor proprio dos Gregos.

Um telegramma de Athenas diz que ha receios de desordens nas Ilhas Jonicas, em consequencia das ultimas deliberações da camara dos deputados; e que o desgosto e a irritação augmenta em toda parte.

— A insurreição em Argel tem declinado. Os chefes de algumas tribus tem-se submettido á autoridade franceza, e as tribus que ainda actualmente estão amotinadas tem-se dispersado no interior da provincia. O governador trata de isolar os grupos insurgentes, procurando evitar que se formem centros de resistencias.

— Receiam-se novas desordens no Libano. José Karan, chefe dos maronistas que havia fugido de Smyrna tornou a apparecer no Libano, onde foi muito festejado pelos maronitas.

— Por noticias de Messina de 5 de novembro, consta que os afghanistas estão em completa insurreição. Houve uma nova batalha entre os Russos e os montanhezes do Caucaso em Kein Koetand. Os Russos perderam 6,000 homens e incendiaram desoito povoações.

— Em toda a costa oriental da India rebentára de novo um terrivel furacão; pereceram milhares de pessoas, e a cidade de Masulipatan ficou inteiramente submergida.

— Houve uma nova sublevação dos Mansies na Australia.

— O commercio com a Europa desenvolve-se rapidamente no Japão.

— As noticias de Madagascar são muito curiosas. Parte da população da ilha persiste em acreditar na existencia do monarcha Radamá; ha mesmo quem diga tel-o já visto, affirmando-se que a propria rainha sabe onde é o lugar secreto da sua residencia, mas dizem que ella se não atreve a entrar com elle em communicações, por isso que os seus conselheiros atemorisam-a com terriveis vaticinios.

As ultimas noticias da America mostram a possibilidade de um accordo entre os belligerantes. Diz-se que o governo de Washington fizera propostas de paz aos confederados, e que o ministro de França, tivera uma entrevista com Mr. Seward, renovando-lhe os seus offerecimentos de intervenção.

A reeleição de Lincoln, sendo da mais alta importancia, não excluia as esperanças de paz. Mac Clellan, depois do cheque eleitoral, resignou a sua patente no exercito federal.

Falla-se de uma circular de Mr. Seward, que denuncia a existencia de uma conspiração tramada pelos partidarios do sul, apoiados pelos amigos politicos de Mac Clellan. A noticia que o governo teve destas machinações fizeram addiar os projectos, mas o plano existe, e esta seisão interior é mais um motivo para o governo de Washington querer pôr termo á luta.

Os commissarios do sul, junto ás côrtes da Europa, foram encarregados de communicar aos differentes gabinetes as resoluções tomadas pelo congresso de Richmond.

O presidente Davis na mensagem queixa-se das potencias européas que recusam reconhecer a confederação, e diz que não sendo provavel que o norte se antecipe no reconhecimento dos estados do sul, á essas potencias cabe a responsabilidade moral dos sacrificios de gente e de fortunas.

Os jornaes inglezes publicam a resposta de lord John Russell á este manifesto em que diz que lamenta as consequencias desta luta sanguinolenta, mas conhece que o governo da rainha Victoria ha de persistir na attitude que adoptar, conservando, nesta grave pendencia, a mais estreita neutralidade.

Pela mensagem do presidente Davis, vê-se que o governo confederado em nada tem mudado nas suas disposições em relação ao restabelecimento da união.

O projecto para o alistamento dos escravos não agrada ao presidente que só o adopta na ultima extremidade, julgando nesse caso preferivel que o estado compre os escravos de que possa carecer para completar os quadros do seu exercito.

Na noute de 25 de novembro, houve em Nova York uma tentativa para lançar fogo á cidade em nove pontos differentes, ao mesmo tempo. Os damnos porém forem pouco consideraveis.

O general federal Sherman avançou com o seu corpo de exercito em duas columnas sobre Augusta e Macon, assolando o paiz, e queimando e saqueando a cidade. A cidade de Milledgeville cahio em poder dos federaes.

Tendo sido chamado á Richmond parte do exercito do commando do general Earl, o general Lee póde facilmente mandar ao encontro de Sherman forças iguaes ás deste ultimo.

Uma proclamação do general Beauregard aconselha os habitantes da Georgia á que resistam quanto fôr possivel aos federaes, promettendo-lhes enviar forças para os soccorrer.

—Nosso correspondente de Lisboa, á ultima hora, diz-nos o seguinte:

« Corria hoje nos circulos mais autorisados e dá-se como certo que o Sr. Mendes Leal, pedio e obteve demissão de ministro da marinha e ultramar. Dá-se como causa da sua retirada, a questão pendente com a côrte de Roma, por causa da confirmação do bispo de Macáu.

« Em janeiro deve chegar da India, o ex-governador geral conde de Torres Novas, que geralmente se diz tomará conta da pasta dos negocios da guerra.

« Ha diversas versões sobre quem succederá o Sr. Mendes Leal. Presume-se que um dos outros ministros fique interinamente encarregado da pasta, até se abrirem as côrtes.

« Torna a fallar-se em serem adiadas as côrtes.

« A direcção do Banco de Portugal reduzio o desconto a 6 0/0, em attenção ás melhores condições do mercado monetario e ás favoraveis noticias do Brasil.

« As transacções da nossa praça, com quanto não fossem de grande importancia, foram com tudo mais regulares esta quinzena.

« S. A. o principe D. Carlos já deixou de ser amamentado. S. M a rainha fez pesente de um predio á ama que creou o principe real. »

— Da carta do nosso correspondente de Londres extrahimos as noticias commerciaes seguintes:

« O Banco de Inglaterra mantém o desconto a 7 0/0, e o Stock Bank de 6 a 6 7/8. As acções da via ferrea do Recife ficam de £ 5 a £ 6 de desconto. O algodão de Pernambuco tem sido vendido a 27 1/2 d. a 28 d. por ℔, o do Maranhão a 28 d. e o da Bahia a 26 1/2 d. e 27 d. por ℔, sendo e pedido deste artigo bom e indicando os seus preços firmeza.

« O assucar branco de Pernambuco e Parahyba está a 23 s. 6 d. e 28 s. per cwt., [illegible] 17 s. a 23 s.; o branco da Bahia de 21 s. 6 d. a 25 s. per cwt., tendo-se realisado algumas vendas de 20 s. 9 d. a 21 s., e de 17 a 21 s. o mascavado. Os couros seccos de 7 d. a 9 d. por ℔ e os salgados de 4 5/8 a 6 5/8 por ℔. O café de 1.ª qualidade obtém de 70 s. a 80 s., o de 2.ª de 65 s. a 70 s., e o ordinario de 52 s. a 64 s.

Abre-se hoje para a nossa vida jornalistica o quadragesimo primeiro anno; e nos quarenta que havemos vivido, sobra-nos a satisfação de termos mantido sempre a posição decorosa, que nos convinha a nós e aos nossos subscriptores.

E pois, proseguindo em nossa tarefa, confiados na franca e leal coadjuvação destes, continuaremos a observar os nossos precedentes com religioso acatamento, traduzindo na pratica a norma contida nestes visos:

Admoestar e não morder,
Ser util sem offender.

Chegou ante-hontem de New-York por S. Thomaz, com 29 dias daquelle e 14 deste, o vapor americano *Cotopaxi*, de 1125 toneladas, e que se destina á Valparaizo.

Foi elle portador de jornaes até o 1.º do passado, que adiantou ás noticias que tinhamos dos Estados-Unidos.

O algodão ficou á 1 dollar 28 c. á 1 d. 30 c., e o ouro de 232 1/2 á 226 1/4.

Arribára á S. Thomaz o brigue inglez *Mersey*, em viagem de New-York para o Maranhão, por ter desarvorado

Tinham havido diversos encontros dos dous exercitos, mas de pequena monta.

Os grandes incendios repetiam-se quasi que semanalmente, fazendo suppor uma companhia de incendiarios, para cujo desapparecimento empregava o governo os meios.

Perdera-se em Hampton Roads o vapor *Florida*, em consequencia de abalroamento com um navio; nenhuns pormenores vêm nos jornaes que temos á vista acerca deste acontecimento.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

De uma carta do Rio extrahimos o seguinte trecho com relação aos negocios brasilio-orientaes.

« Como verá nos *Jornaes do Commercio*, desta côrte, a questão do Rio da Prata complica-se horrivelmente. Estamos em guerra não só com o governo de Montevidéo, mas tambem com a republica do Paraguay.

« Era acontecimento previsto, inevitavel e talvez necessario a nós mesmos. Em todo o caso não é mais tempo de recuar. Cumpre agora que o governo, saiba empregar as forças vivas do paiz na propria defeza de seus mais caros interesses.

« O assalto de Paysandú foi horrivel.

« Officiaes inglezes e francezes, que o presenciaram, descrevem com as mais vivas cores a valentia dos nossos soldados, tendo feito n'ella uma magnifica estréa o nosso comprovinciano Augusto Netto de Mendonça, official de marinha, que foi o unico representante que a provincia de Pernambuco teve n'aquella acção.

« Quatro vapores estão a sahir para o sul, donde vão levar dous mil homens da tropa de linha. »

No *Extremadure*, seguiram para a Europa 15 passageiros, sendo apenas dous recebidos neste porto.

— Falla-se que a bordo do *Tocantins* vem a esta provincia d'onde está ausente ha muito o Sr. marquez d'Olinda, cuja demora aqui deve ser mui certa.

Diz-se que uma irmã o mandara chamar.

— *Relação das conciliações no anno de 1864.*

Provincia de Pernambuco.—Comarca do Recife.—Termo do Recife — Freguezia de Santo Antonio.—Primeiro districto.

Conciliações intentadas	387
Verificadas	20
Não verificadas a revelia	306
Não verificadas no juizo	52

Juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, 31 de dezembro de 1864.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o subscrevi.—O juiz de paz, *Antonio Bernardo Quinteiro*.

Conciliações havidas no juizo de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife nos annos abaixo declarados:

1854	426
1855	328
1856	171
1857	183
1858	185
1859	251
1860	313
1861	712
1862	800
1863	564
1864	378

— Mappa dos doentes tratados no hospital Portuguez de Beneficencia, no mez de dezembro de 1864, sob a direcção do Dr. Pitanga.

Existiam	31
Entraram	29
Sahiram	21
Morreram	2
Existe	31

Os fallecidos foram, um de amolecimento e o outro de tetano que apenas esteve no hospital 2 horas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 31 de dezembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim Manoel Torres, como indiciado em crime, de roubo; Candido, africano livre, para correcção; Severina e André, escravos; este de Antonio Antunes da Silva, e aquella de Maria Francisca, a primeira á requisição do respectivo depositario, e o ultimo á requisição do respectivo senhor.

A ordem do subdelegado de S. José, João, escravo de José Antonio Bastos, á requisição deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 30 de dezembro de 1864.

Existiam	378	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	6	»
Existem	377	»
A saber:		
Nacionaes	297	»
Mulheres	4	»
Estrangeiros	24	»
Estrangeira	2	»
Escravos	45	»
Escravas	5	»
	377	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 159

Movimento da enfermaria do dia 31 de dezembro de 1864.

Teve alta:

Honorato Alves do Nascimento.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, entrado da Europa: Thomas Jeffries e sua Sra., Henrique Canifield Well, Frederico Monhard, Johann I. Todt, Johannes B. Kroplen, D. Francisco Carrasco, Godfrey O. Mann, José Joaquim de Oliveira, Dr. Candido Francisco Soares, João Antonio Pereira Lessa, Euzebio Raphael Rabello, Manoel Antonio da Rocha Junior e sua Sra., João Marques Fernandes, José J. Gomes dos Santos, Antonio Augusto Alves, João Luiz Ferreira e sua Sra, Hisbello Barbosa da Silva, João Felix da Rosa, John Ellis Reid, José Alves Rodrigues, Joaquim Mendes, João Fernandes de Almeida, Ernesto Simões da Rocha.

— Passageiros do brigue portuguez *Constante*, entrado de Lisboa: José Gabriel Pinto Soares, Joaquim Estanilão de Medeiros.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1864.

Anna Rita de Loureto, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; congestão cerebral.

Antonio, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Domingos José Rodrigues de Azevedo, Portugal, 64 annos, viuvo, São José; tuberculos pulmonares.

José Ferreira Marques, Pernambuco, 52 annos, casado Santo Antonio; apoplexia.

— 30 —

Julia, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Joaquim, Pernambuco, 88 annos, solteiro, escravo, S. José; repentinamente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame,

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem bôa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela supuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de cha do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz: —falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena e é por essa razão que é conveniente o xarope álcolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica, para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser de reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas e emplastros, por serem de natureza gordurosas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração, e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita, n. 86, de José da Rocha Paranhos.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze
Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de simillante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia que para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre do seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Dezaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

ERRATA.

A poesia *Devaneio* inserida na oitava pagina do *Diario* de 30 de dezembro, contem as seguintes incorreções:

Na 1ª estrophe *louca d'amar*, em lugar de *louco d'amor*; e *céus* em lugar de *seus*.

Na 2ª estrophe *dêdos a coser*, em lugar de *dêdos a correr*.

Na 3ª *ao caso* em lugar de *ao acaso*; *no meigo d'ella*, em lugar de *nos olhos d'lla*.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1864.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 30	877:840$578
Idem do dia 31	15:953$167
	893:793$745

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	493	493
Volumes sahidos com fazendas...	78	
» » com generos...	1,487	1,565

Descarregam no dia 2 de janeiro de 1865.

Barca ingleza—*Corça*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Soberano*—idem.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Brigue argentino—*Anita*—charque.
Polaca hespanhola—*Viajeiro*—charque.
Brigue inglez—*Portia*—bacalhão.

Exportação.

Sumaca hespanhola *Voluntaria*, carregou para o Rio da Prata: 1,400 barricas com 10,177 arrobas e 2 libras de assucar branco, 100 barricas com 831 arrobas e 17 libras de dito mascavado

Sumaca hespanhola *Ardilla*, carregou para Barcelona 275 saccos com 1,577 arrobas e 18 libras de algodão e 1,500 couros salgados com 40,500 libras.

Barca ingleza *Cornucopia*, carregou para Liverpool: 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar mascavado, 980 ditos com 5,176 arrobas e 12 libras de algodão.

Barca franceza *Coligny*, carregou para o Havre: 832 couros salgados com 41,492 libras, 2,234 ditos seccos com 63,154 libras, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar mascavado, 871 saccos com 4,683 arrobas e 14 libras de algodão, 7 caixas com 136 libras de pennas de ema.

Barca franceza *St. Michel*, carregou para Marseille: 3,950 saccos com 19,750 arrobas de assucar mascavado.

Barca franceza *Oliver Jean Marie*, carregou para Marseille: 3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar mascavado.

Galera brasileira *Mindello*, carregou para Liverpool: 2,700 arrobas de ossos, 25,000 pontas de boi, 1 caixa com 89 libras de buxo de pescada, e 1,850 saccos com 10,004 arrobas e 10 libras de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 2 A 7 DO MEZ DE JAZEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$750
Idem em rama ou em lãa	»	23$000
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$600
Idem refinado	»	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$100
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$600
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	2$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tôros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Wanderley*.

O 2.º conferente, *José Thomaz de Campos Quaresma*.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 31 de dezembro de 1864.—*A. Eulalio*.

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30	47:315$654
Idem do dia 31	7:233$885
	54:549$539

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30	158:491$997
Idem do dia 31	2:352$416
	160:844$413

PRAÇA DO RECIFE
31 DE DEZEMBRO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambio	Saccou-se sobre Londres a 27 1/4, 27 3/8, e 27 1/2 d. por 1$000; sobre Paris a 350 rs. por fr., e sobre Lisboa de 95 a 98 por cento de premio, montando os saques effectuados durante a semana em £ 90,000.
Algodão	Vendeu-se o de Pernambuco de 23$700 a 24$000 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 26$000, a ultima venda e o da Parahyba, a 25$700 tambem a ultima venda.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$600 a 4$000 por arroba, o somenos a 3$300, o mascavado purgado de 2$300 a 2$500, e o bruto de 1$850 a 2$050.
Aguardente	Vendeu-se de 68$000 a 70$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 145 rs. por libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 2$700 por arroba.
Azeite dôce	Vendeu-se o de Lisboa a 2$300 o galão.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 16$500 por barrica, e a retalho a 17$; ficando em deposito 4,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 2$000 rs. o gigo.
Bolachinha	Vendeu-se a 6$000 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 500 rs. a 4$000 por arroba, ficando em deposito 186,373 arrobas, e a do Rio da Prata de 2$700 a 3$600, ficando em deposito 23,437 arrobas.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$300 a arroba.
Chá	Idem de 2$300 a 2$400 a libra.
Cerveja	Idem de 5$400 a 6$500 a duzia de garrafas.
Louça	A ingleza vendeu-se com 325 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 800 a 900 rs. a libra, e a franceza de 620 a 640 rs. a dita.
Massas	Venderam-se de 6$000 a 7$000 a caixa.
Passas	Idem de 6$500 a 7$000 a dita.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$300 cada um.
Sabão	O inglez vendeu-se de 180 a 190 rs. a libra.
Toucinho	Vendeu-se o de Lisboa de 8$000 a 8$200 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 105$ a 120$ a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 220$000 a pipa, e os de outros paizes a 95$.
Velas	As de composição venderam-se de 520 a 540 rs. o pacote de seis velas.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 10 a 12 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez 57/6—5 %, carregando aqui para Liverpool pelo lastro, 15/- 5 %, tambem carregando aqui; pelo algodão 1/2 por libra—5 %.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro—15 dias, barca portugueza *Corsa*, de 412 toneladas, capitão Rodrigo José Corrêa, equipagem 15, carga café, farinha de mandioca e outros generos; a Thomaz de A. Fonseca Junior.

S. Thomaz—12 dias, vapor americano *Cotopaxi*, de 1,125 toneladas, capitão John C. Codman, equipagem 40, em lastro; a Henry Foster & C. — segue para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares, carga assucar, couros e algodão.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Invensivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Barcelona.—Sumaca hespanhola *Ardella*, capitão Jayme Ferrer, carga assucar.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Voluntaria*, capitão Jayme Bertan, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Cornecopie*, capitão J. J. Boll, carga assucar e algodão.

Liverpool—Galera brasileira *Mendello*, capitão Manoel Antonio de Souza Beltrão, carga algodão e outros generos.

1.º de janeiro de 1865.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez *Magdalena*, de 1617 toneladas, commandante Robert Woolward, equipagem 130, carga fazendas e outros generos.

Rio de Janeiro—32 dias, patacho inglez *Europa*, de 192 toneladas, capitão Georanni Tassio, equipagem 8, carga 4633 quintaes hespanhoes de carne; a Amorim Irmão.

Maranhão—21 dias, palhabote nacional *Noraes*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 11, carga 1273 barricas com farinha de trigo; a Marques, Barros & C.

Lisboa—31 dias, brigue portuguez *Constante*, de 258 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Manoel I. de Oliveira & Filho.

Rio de Janeiro—17 dias, barca ingleza *Solween*, de 373 toneladas, capitão F. Scott, equipagem 12, em lastro; a James Ryder & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre — Barca franceza *Coligny*, capitão Nicolas, carga algodão e couros.

Pará—Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão Joaquim José da Silva Ratis, carga carne e assucar.

Marseille—Barca franceza *S. Michel*, capitão Audenard, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia — vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que Bento José da Costa, por seu advogado dirigio-me a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Bento José da Costa como liquidatario da casa de Viuva Costa & Filhos, que a mesma são devedores por titulos commerciaes os declarados na relação junta, e porque a mór parte são auzentes, cujo domicilio e residencia se ignora, e outros deixaram de existir, e não se sabe de todos herdeiros, que lhes succederam, requer o supplicante a V. S. que se digne mandar tomar por termo o protesto que vem fazer para interromper a prescripção, e assignado, produzir testemunhas para provar a ausencia e incerteza de domicilio dos devedores declarados na relação junta, bem como incerteza dos herdeiros dos fallecidos, determinando V. S. dia, lugar e hora para comparecerem as testemunhas e serem inquiridas, e provado julgar por sentença e mandar que se faça a intimação do protesto por editos de trinta dias, affixados na fórma do costume.

Pede á V. S. que seja servido deferir-lhe, D. esta.—E R. M.—Camello.

E nada mais se continha e nem outra alguma cousa se declarava e mostrava em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique amanhãa ao meio dia.

Recife, 15 de novembro de 1864.—Alencar Araripe.

E nada mais se continha e nem outra alguma couza se declarara em dito despacho, depois do que se via a seguinte replica:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz o supplicante, que não foi possivel apresentar as testemunhas no dia determinado no despacho retro, e por isso requer á V. S. que se digne mandar tomar o termo do protesto na conformidade do art. 453 § 3 do codigo commercial para produzir o supplicante as testemunhas para prova da auzencia, e incerteza de residencia dos devedores, e fazer-se a intimação do protesto por editos como permitte o citado paragrapho terceiro.

Pede á V. S. que seja servido deferir-lhe.—E R. M.—Camello.

E nada mais se continha em dita replica aqui copiada depois do que se via o seguinte despacho:

Sim, e para a inquirição, marco o dia 30 do corrente mez as 11 horas da manhãa.

Recife, 28 de novembro de 1864.—Alencar Araripe.

E nada mais se continha em dito despacho, e tendo sido a mesma distribuição distribuida ao escrivão que ante mim serve Manoel de Carvalho Paes de Andrade, este lavrara o seguinte termo de protesto:

Aos 29 de novembro dito em meu cartorio veio o supplicante Bento José da Costa, e perante mim e as testemunhas adiante assignados disse que nos termos da petição retro e replica infronte, que ficam sendo parte do presente protestaram por todo o seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou fiz o presente em que se firmou dito protestante com as indicadas testemunhas.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Diogo José da Costa.—Augusto Paulo Colombier.—João do S. Cardozo Nabuco.

Nada mais se continha em dito protesto aqui bem e fielmente copiado, depois do que se via a seguinte relação dos devedores o seguinte:

Relação das letras vencidas da casa dos herdeiros da Viuva Costa & Filhos, em liquidação.

José Felippe Cavalcanti de Queiroz 50$, Ricardo de Albuquerque Côrte Real 250$, Manoel José Lopes Dias 226$540 rs., Thomaz Lins Caldas 100$, Ignacio Cardino de Oliveira 530$, José da Costa Torres 229$080 rs., Francisco José de Almeida e Bonifacio Maximino Mattos 240$, Antonio Ferreira de Farias 1:333$340 rs. José Pedro da Cruz 556$920 rs., Diogo Burn & C. e Francisco Alves Pontes 6:074$118 rs., Antonio Gonçalves Simões 500$, Antonio Moreira da Costa 300$, Fernando Antonio Madael 1:400$, Madail & Burle 1:000$, João Francisco de Oliveira 118$597 rs., Elias Coelho Cintra 800$, José Manoel Dias & C. 8:142$, Manoel de Barros Wanderley 1:11[illegible]$430 rs., José Joaquim Jorge Gonçalves 2:877$557 rs., Manoel José Ferreira Machado 200$, João Firmino da Costa Banada 717$803 rs., Miguel Gomes Pereira de Lyra 5:147$194 rs., Manoel Franklin do Amaral...... 572$500 rs., Christovão de Barros Wanderley 359$960 rs., Manoel Bento Machado 632$900 rs., José Cavalcanti de Lacerda Campello 267$011 rs., Antonio Theodoro Serpa 200$020 rs., João Gomes Ferreira de Abreu 491$920 rs., João José de Farias, 228$550 rs., Bernardo Damião Franco.... 133$383 rs., Antonio Raymundo de Mello 200$, Joaquim Francisco Bastos 150$, Felix José da Camara Pimentel 1:112$430 rs., Manoel Gomes da Silva 300$, Antonio Pereira Freire 1:602$745 rs., Antonio José Cabral 238$560 rs., João Pereira Leite 1:600$, Christovão da Rocha Bezerra Cavalcanti 150$, José da Motta Cabral 82$500 rs., Joaquim Francisco Cabral 307$340 rs., Joaquim Mauricio Wanderley 1:216$, Francisco Xavier Cavalcanti Urbôa 758$260 rs., Manoel Gomes de Araujo 228$950 rs., Luiz do Rego Barros e Antonio Pedro de Barros Cavalcanti 1:158$300 rs., Antonio da Silva Varrela 226$922 rs., Manoel Pereira Guimarães 1:799$457 rs., José Affonso Ferreira..... 2:639$621 rs., Mathias Soares Ferreira 224$.

Estavam as armas imperiaes com a verba de sello do theor seguinte:

N. 84.—Réis 200.—Pagou 200 rs.

Recife, 29 de novembro de 1864.—Chaves.—Sena

E nada mais se continha em dita relação, e depois de ter o mesmo supplicante produzido suas testemunhas, e justificado o deduzido na petição aqui incerta, o respectivo escrivão fez sellar os autos, depois do que m'os fizera concluzos nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia dos supplicados, aos quaes mando se citem por editos de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 10 de dezembro de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

MUTILADO

E nada mais se continha, e nem outra alguma cousa se declarara e mostrara em dita sentença, e em cumprimento da mesma fez o referido escrivão passar editaes com o prazo de trinta dias, pelo theor do qual ultimo e lei por intimado o protesto aiena transcripto, a todos os comprehendidos na mencionada relação. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mesmos interessados, os poderão fazer scientes do que acima fica exposto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado aos vinte e quatro dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Não se realisando hoje a arrematação do fornecimento de carne verde, por falta de concorrentes, o Sr. director deste hospital manda convidar os pretendentes a esse fornecimento a apresentarem as suas propostas no dia 3 de janeiro proximo as 10 horas da manhãa.

Hospital militar de Pernambuco 29 de janeiro de 1864.

O escrivão,
José Marcelino Alves da Fonseca.

— O corpo de policia compra 50 bonets de guarita para a secção volante: quem quizer fornecer apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do dito corpo, as 11 horas do dia 2 do corrente.—O tenente-secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— De ordem do Sr. inspector se faz publico que foi transferida para o dia 2 de janeiro vindouro a arrematação de 63 barris com figos, annunciado por edital de 26 deste mez, declarando-se pesar cada barril 32 libras brutas e 26 ditas liquidas.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1864.—O 3º escripturario,
Manoel Pomes de Sa.

— A camara municipal desta cidade em consequencia do pedido que lhe fez a commissão encarregada de erigir na capital do Maranhão um monumento que perpetue a memoria do poeta Antonio Gonçalves Dias, deliberou abrir uma subscripção para dito fim, e convida aquelles dos seus municipes que quizerem concorrer para a mesma subscripção, dirigirem-se á sua secretaria nas horas do expediente.

Paço da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1864. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Na secretaria da camara municipal desta cidade distribuem-se, de ordem da mesma camara, pelos senhores agricultores desta provincia, exemplares impressos do novo methodo da plantação do café, escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira: aquelles dos ditos senhores que os quizerem, poderão mandar procurar na referida secretaria.

Paço da camara municipal do Recife 28 de dezembro de 1864.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Hermenegildo Antonio Berbosa de Almeida, capitão de mar e guerra, inspector do arsenal de marinha, etc.

Em virtude da consulta do conselho naval n. 861 de 22 de julho do corrente anno, que acompanhou o aviso do ministerio da marinha de 17 de outubro, chamo ao arsenal os desligados da companhia de aprendizes artifices de que trata a relação abaixo publicada, para que venham receber da mão do Sr. capitão tenente commandante da dita companhia, as quantias que lhes pertencem do seu peculio quando aprendizes, se são actualmente de maioridade, e no caso contrario são chamados para receberem seus pais, tutores, ou as pessoas que os apresentaram para alistamento na dita companhia.

Relação dos aprendizes desligados da companhia.
Marcolino da Silva Brasil, 26$823.
Pedro Algemiro da Silva, 6$798
Julio Cesar do Rego Rangel, 35$983.
Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, 94$359.
José Antonio de Mello, 22$605.
Amaro Malaquias, 15$700.
Manoel Fileno Fernandes, 1$453.
Geroncio dos Santos Teixeira, 77$093.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de dezembro de 1864.
Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.

Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 às 3 1/2 horas da tarde.—O secretario da capitania,
Decio de Aquino Fonseca.

— Existe nesta subdelegacia, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, duas cabras, sendo que uma tem cria (bichos) duas garrafas de essencia de alfazema, uma de essencia de aniz, dous copos, e tres pares de chinelas, duas de couro branco e uma de marroquim gaspiada com couro de lustre.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 31 de dezembro de 1864.
D. de Aquino Fonseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o hospital militar.
16 libras de alcatrão.
24 garrafas de agua de labarraque verdadeira.
32 ditas de 2 libras cada uma de agua de flores de larangeiras.
2 libras de althéa em pó.
8 libras de dita inteira.
5 jardas de adesivo estendido inglez.
12 algalias n. 1.
12 ditas n. 2.
12 ditas n. 3.
12 ditas n. 4.
50 garrafas aguardente.
2 libras alcoolato de aniz.
2 ditas dito de canella.
2 ditas dito de melina.
1 onça arceniato de soda.
8 libras de breu.
8 ditas balsamo tranquilo.
12 vidros corminativo.
2 libras cremor de tartaro.
50 caixas capsulas de cupahiba e culeba.
1/2 onça cantharidas em pó.
24 1/2 vidros de citro cactato de ferro.
1 onça degitalina.
2 libras espirito de bamuilha.
2 onças extracto de absthinio.
8 libras fezes de ouro.
24 fundas inglezas do lado direito.
24 ditas do lado esquerdo.
1 libra figos seccos.
1 libra esponja fina.
12 vidros gramelos de ugotina.
6 ditos de etrichimia.
2 libras hera terrestre.
12 vidros graisulos de assofeitida.
2 libras hysopo.
1 libra iodureto de chumbo.
2/8 dito duplo de mercurio e morphina.
4 libras dito de potassio.
4 ditas jalapa em pó.
24 vidros lactado de ferro.
6 peças de madapolão fino.
1 machina para pilulas.
16 libras maná de lagrimas.
16 ditas dito commum.
4 ditas nitrato de potassa crystalisado.
12 vidros oleo iodato de Person.
32 garrafas de 2 libras cada uma do oleo de oliveira.
2 libras oleo de aniz.
2 ditas dito de nicocena.
2 ditas dito de camomilas.
1 arroba dito de amendoas (em garrafas).
24 vidros dito de varmifugo por Tabertokes.
1 libra pedra divina.
24 vidros de 2 onças de pós de rogé.
2 onças de pós de jasmim.
12 caixas pós de sedlite.
12 ditas pastilhas de chlorato de potassa de Dethum.
3 libras pyro-phosphato de ferro.
4 sitas quina em pó.
8 ditas rasuras de guaiaco.
12 garrafas de 2 libras cada uma de suco de groselhos.
12 ditas dita de dito de espargo.
6 arrobas sementes de linhaça.
4/8 strichenina.
16 libras sene.
2 ditas tunchagem.
12 rolos viricatorio.
6 garrafas vinho de Carlos Alberto.
12 garrafas de 1 1/2 libra cada uma vinho Moetier.
12 velas de gomma elastica.
24 vidros de 4 onças cada um de xarope de nafé.
10 arrobas assucar refinado de 1ª sorte.
2 copos graduados de 16 onças.
2 ditos dito de 4 onças.
4 capsulas de porcelana de 1 libra.
4 ditas dita de 2 libras.
4 ditas dita de 8 onças.
1 espumadeira estanhada de cobre.
1 espanador.
50 garrafas brancas para oleo de ricino.
50 ditas pretas de 2 libras.
2 pares de tapietas.
1 machina para espremer tinturas.
1 dita para moer linhaça.
8 mãos de papel marca grande para sacos.
50 potes brancos com tampas de 8 onças.
50 ditos de 4 onças.
50 ditos de 2 onças.
2 resmas papel pautado
1 regoa.
500 rolhas do cortiça franceza.
4 resmas de rotulos para receituario.
24 toalhas de linho de 1 1/2 vara cada uma.
50 vidros de bocca larga com tampa de 8 libras.
20 ditos de bocca estreita esmerelados de 8 libras.
50 ditos de 4/8 com rolha de vidro.
50 ditos de 1 onça.
50 ditos de 4 onças.
50 ditos de 8 onças.

Para o arsenal de guerra.
30 arrobas de cabo de linho velho.
50 arrobas de estopa de embira.

As pessoas que quizerem vender taes artigos, apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho no dia 4 de janeiro futuro as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, 30 de dezembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor francez «Extremadure» para os senhores abaixo declarados:
Arestides Penalva de Faria.
Adriano Augusto de Almeida Jordão.
Antonio Bezerra de Menezes.
Dr. Francisco Lourenço de Araujo.
Jacintho Febronio Esmeraldo.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
D. Joanna Francisca Seve Navarre.
João de Freitas Barbosa.
João Nepomuceno A. Maciel.
Manoel Joaquim Alexandrino de Andrade.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto.

A bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, pretende seguir até o dia 10 de janeiro: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios M. J. ttames e Silva & Genros, no seu escriptorio, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Para Lisboa

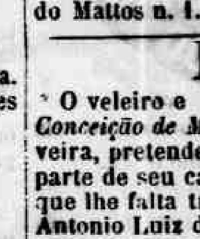
pretende seguir com brevidade o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta (500 saccos com assucar ou seu equivalente) e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre ee Deos n. 5, primeiro andar.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos*; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua pa Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos acima mencionados no dia 7 de janeiro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até às 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *Relampago*, para o que tem grande parte da carga tratada: para o resto e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Terça-feira 10 de janeiro de 1865, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (1ª) a beneficio do hospital Pedro II, para canalisação d'agoa e gaz, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até às 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

RUA NOVA N. 24
JOSEPH PRADINES
CUTILEIRO

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

AFIADORES

de sua invenção, pelos quaes obteve um PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

ROUBO

Roubaram no dia 27 de dezembro de 1864, de uma casa no mato os objectos seguintes: 1 medalha com 4 voltas de cordão fino, 1 cruxifixo com 2 ditas de dito grosso, 1 cruz de ouro de uma cor com uma effigie de côr diversa, 1 anel de cabelloe largo porém sem cabello nem firma, 1 anelão grande com pedra, 1 anel de ouro com uma cobra de prata cravado de pedras brancas, mais 2 aneis de ouro lisos, 3 fivelas de prata para collete, 1 ponteiro de prata, 1 faquinha tambem de prata, 1 transelim fino de relogio com uma cassoleta, 2 botões de abertura, 1 effigie de S. João, 1 alfinete de ouro e um par de brincos e 14 libras esterlinas, todos estes objectos estavam dentro de uma caixinha de flandres: pede-se aos Srs. ourives e a todas as pessoas que taes objectos offereçam de apprehender quem os offerecer e participar ao Sr. Almeida Cruz na rua de Hortas n. 114, que serão recompensados generosamente.

— Os abaixo assignados fazem sciente a seus devedores que o Sr. João José Augusto Pereira da Costa deixou de ser seu caixeiro de cobranças desde o dia 27 do corrente, e por isso não será attendido qualquer recibo do mesmo senhor, de dita data em diante.

Góes & Bastos.

THESOURO DAS MÃIS
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro-magneticos
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuguez, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Aluga-se

o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, o qual tem commodos para grande familia: a tratar no segundo andar da mesma casa, ou no Recife na rua da Cadeia n. 3.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta nesta typographia.

— Aluga-se a casa terrea com sotão cita á rua da Alegria n. 46: a tratar na rua de Aguas Verdes sobrado n. 64, no primeiro andar.

— O Sr. Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves tem uma carta na rua da Cadeia n. 26, escriptorio.

AMA

No primeiro andar do sobrado n. 44 da rua da Imperatriz precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava.

Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho.

As aulas do curso de férias deste instituto abrem-se no dia 2 de janeiro proximo. No dia 9, porém, estarão abertas todas as aulas do anno lectivo.

Attenção.

Carlos Dommerie, alfaiate de Paris, previne ao publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua da Cadeia n. 11, por cima da loja do relojoeiro, primeiro andar, aonde se encarrega de aprومptar toda e qualquer obra do seu officio com perfeição e commodo preço.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

ATTENÇÃO.

Ainda continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes (não tendo filhos) que achando-se desvalida queira recolher-se a uma casa de familia para tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama, mesa e uma gratificação que se tratar: a quem convier, póde procurar na rua dos Guararapes n. 28, sobrado, que achará com quem tratar.

TINTURARIA.

O tintureiro da rua do Rangel n. 38 avisa aos seus freguezes, que mudou sua residencia para a rua Direita n. 116, onde continua a tingir para qualquer côr e o mais barato possivel.

O bacharel Witruvio Pirro Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Cozinha-se, lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço: na rua do Aragão numero 3.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia, e tambem se precisa de uma ama forra para o serviço interno: a tratar nesta typographia.

José Bezerra de Barros Cavalcanti cordialmente agradece a todas as pessoas e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico no dia 26 do corrente, o corpo de seu presado filho José Quintino de Barros Cavalcanti, e pelo presente lhes tributa seu vivo reconhecimento e eterna gratidão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tisset Freres, rua do Trapiche.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

DINHEIRO A PREMIO

Quem precisar de 700$ a premio, dando hypotheca em bens de raiz, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8 que se dirá quem faz este negocio; assim como se dirá quem dá a juros uma quantia com hypotheca em uma casa terrea que tenha bons commodos, e cujo aluguel corresponda ao premio mensal.

— Frederico Merrifield, subdito inglez, retira-se para Montevidéo.

Ama de leite

Na rua Direita n. 89, primeiro andar, se dirá quem precisa de uma ama de leite, prefere-se branca ou parda, e paga-se bem se agradar.

— Precisa-se de uma criada portugueza que engomme bem e cozinhe: a tratar na rua do Crespo n. 1.

AMAS.

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma de leite e outra para serviço de casa: no sobrado da rua do Imperador n. 57, segundo andar, por cima do armazem Alliança.

— Perdeu-se um recibo firmado pelo Sr. Silverio da Silva Gallo da importancia de 1:400$000 por valor recebido dos Srs. Tigre & Irmão: quem o achou e quizer fazer o favor restitui-lo, visto somente ser util ao proprio dono, queira dirigir-se e praça do Commercio n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

— Antonio Antunes Lobo tendo vendido sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 75, no dia 21 do corrente, roga a todos aquelles que se julgarem credores do mesmo queiram apresentar suas contas no prazo de 3 dias, para serem pagas, na rua da Cruz n. 63; assim como pede aos devedores da mesma para que venham satisfazer seus debitos isto no prazo de 30 dias.

Ao publico.

Fonseca & Rocha julgam nada dever nesta praça ou fora della, se porém alguem se julgar seu credor tenha a bondade apresentar sua conta para ser incontinente satisfeita. Recife 31 de dezembro de 1864.

Attenção

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico em geral, que pessoa alguma faça negocio com sua mãi Angela Maria Soares, sobre quaesquer bons que a mesma possue; e muito principalmente os de raiz, quer seja particular, ou escriptura publica de venda ou de hypotheca, sem que a annunciante seja ouvida na qualidade de herdeira, tanto no particular, como em qualquer cartorio publico nesta cidade ou fóra della, porque a dita sua mãi se acha na idade avançada de perto de 100 annos, e não póde mais regular o seu juizo, para poder fazer taes negocios, porque podem illudirem-na, vindo por esse motivo a ser prejudicada a annunciante, e no caso de se praticar, a annunciante desde já protesta pelo presente annuncio ir haver da pessoa que possuir quaesquer bens, seja por trato particular ou escriptura publica; não se tendo praticado como acima leva expendido. E para que não possam allegar ignorancia, manda publicar o presente annuncio, em que assigna de seu proprio punho. Recife 2 de janeiro de 1865.—A rogo de Maria Thereza de Jezus, João Paulo Ramos Chaves.

— José Ferreira Alves Carioca tendo de ir tratar de sua saude, vende a sua taberna com poucos fundos: no Forte do Mattos defronte do trapiche do Sr. Cunha.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

Francisco Deodato Lins participa aos pais dos seus alumnos, que a sua aula estará aberta no dia 2 de janeiro proximo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua do Sebo n. 39.

— Dá-se 400$ a premio sob hypotheca de uma casa terrea nesta cidade: na praça da Independencia n. 16 se dirá quem dá.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ramos desde o dia 31 de dezembro de 1864, e cordialmente agradece ao mesmo senhor e a sua Exma. familia o bom tratamento que recebeu durante o espaço de 8 annos, 7 mezes e 17 dias que esteve em sua caca.

Manoel José de Araujo.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniosttrancelins para os mesmosit

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR
Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como
Está liquidando
o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GERAL RECOMMENDAÇÃO
O
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente geral recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 3$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$300.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 3$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

XAROPE DEPURATIVO
DE LE GOUX
BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guihout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticos,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Canceros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou Bouhas (do Brazil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER
DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,
Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xaròpe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaqueca,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayade las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completa n-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provêm d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se a excellente casa e sitio onde morou o Sr. consul inglez, sito na estrada dos Afflictos, com todas as commodidades necessarias: a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar portuguez e francez em algum engenho, ou para administrador do mesmo: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua das Cruzes n. 24, taberna.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres sobre Banh of London.
Paris » Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo » João Gabe & Filho.
Barcellona » Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid » Jaime Meric.
Cadiz » Credito commercial.
Sevilha » Gonzalo Segoria.
Valencia » M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia. Maranhao.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a trâtar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma senhora habilitada, pelo menos, a ensinar bem primeiras letras, principios de musica e piano, e trabalhos de agulha, que queira ir para a companhia de uma familia, moradora n'um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, leccionar tres crianças; garantindo se tratamento e paga convenientes: a tratar na rua do Trapiche n. 13.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus dones, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

Aluguel de escravos.

Aluga-se uma excellente escrava e um escravo, a escrava faz todo serviço externo e interno de uma casa de familia: na rua dos Pires n. 54.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

1ª rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 1137 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 797 com a sorte de 1:400$000
Um meio n. 1510 com a sorte de 800$000
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 10 de janeiro.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignado faz ver ao corpo do commercio, que tem comprado a armação da taberna da rua de S. Pedro n. 16, que pertencia ao Sr. João Marcelino Ribeiro Bastos.

Joaquim Ferreira Coelho.

— Dá-se a quantia de 20 a 25$ pelo aluguel de uma negra ou negro para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado.

Caixeiro.

Offerece-se para caixeiro uma pessoa com bastante pratica de taberna, e dá fiador a sua conducta: na rua larga do Rosario n. 48.

— Aluga-se a caso terrea defronte da igreja do Manguinho n. 24, tem 2 salas, 2 quartos, quintal murado, cacimba com muito boa agua de beber: a tratar na rua da Madre de Deos n. 14.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais barato do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus compatriotas.

— João Evangelista de Sá Souto Maior, morador na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico que havendo outro de igual nome da data deste assigna-se por João Evangelista de Sá.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê ALDEA—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio ou a quem possa interessar, que a sociedade que existia nesta praça sob a razão de Barrote & Braga, se acha por mutuo accordo dissolvida e em liquidação, a contar de hoje. Recife 31 de dezembro de 1864.—José F. Barrote. — José Correia Braga.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que admettio para socios a Joaquim José da Silva e Francisco Nunes da Silva, e gyrará na razão social de Narciso Irmão & C.

Narciso José da Silva.

— Quem pretender uma ama pratica para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua do Socego, casa junto a de n. 20, primeiro portão no Campo Verde.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um tronco: na rua do Rangel numero 17.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros: na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se uma carteira com duas faces para escriptorio: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

VENDAS.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedite poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se em casa de Marcelino & C., na rua do Crespo n. 5, um paleo de damasca de seda branca, vindo de Lisboa pelo ultimo vapor.

— Vendem-se seis mei-aguas no Campo Verde: a tratar na rua do Cotovello n. 17.

— Vendem-se laranjas doces, em pequenas e grandes quantidades, a preço commodo: no sitio do sobrado atraz do Amparo.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Soledade n. 44, com 6 quartos, 2 salas, cosinha fora e bom quintal: a tratar na rua da Imperatriz n. 6 ou no Mondego n. 24.

— Vende-se papel para forro de sala, e ricas guarnições por menos preço que outro qualquer: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 9.

Nova liquidação de fazendas até o fim do mes, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mes de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 10$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende de coresa ipakapara vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs. o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$. ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça: algodãozinho marca a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Queijos do Alentejo

Chegou aos armazens da Aurora Brilhante no largo da Santa Cruz ns. 12 e 64, os verdadeiros queijos do Alentejo muito frescaes, a libra a 1$, e esteiras a 900 rs.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

— Vende se uma mulata moça, de boa figura, que sabe bem coser, engommar e cozinhar: a tratar no principio da rua do Hospicio, primeiro sobrado de um andar com portão de ferro a esquerda, indo-se da rua da Imperatriz ou praça da Boa-Vista.

— Vende-se uma armação de amarello em bom estado, serve para qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 50.

Libras esterlinas.

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma carroça e um boi gordo: quem pretender dirija-se a rua da Concordia numero n. 12.

Vidros para vidraça.

Grande sortimento de vidros de todos os tamanhos: na rua da Cadeia, loja de ferragens do Bastos.

Assucar crystalisado da fabrica

2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

— Vende-se um conometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da terde.

Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

— **Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	3$000
Ditos de Nantes de duas solas	3$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescença de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anemia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dyssenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitações de coração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e curar as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S.G.D.G. — CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

Peo processo de Chevrier, pharmaceutico em Paris, rua do Faubourg Montmarte 21.

Este oleo de um *cheiro agradavel*, e *de um sabor assucarado* é o unico que não tem *nem o gosto, nem o cheiro do peixe*. Objecto de numerosos relatorios scientificos e medicos, este medicamento que goza em França de um successo tão raro como bem merecido, *é receitado diariamente pelos principaes medicos dos hospitaes de Paris*. O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DESINFECTADO FERRUGINOSO emprega-se com os maiores successos nas molestias em que se emprega o oleo quando são acompanhadas de *debilidade e atonia*.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Panno de linho do Porto

Vende-se peças de panno de linho enfestado de superior qualidade: na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas a seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relegio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada, sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecia para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

MUTILADO

AS ARMAS!

O GRITO DA GUERRA JA' SE FEZ OUVIR.

LA VAI BOMBA!

SENTIDO.

O

BALIZA

VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.

Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.

Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.

Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.

Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.

ADVERTENCIA.

Antes de entrar na materia o inconsavel BALIZA não póde prescendir de fazer o seu *signal de hórrór* as doiradas corôas e mal feitas mitras dos falsos apostolos do progresso, inimigos do povo e chupadores de sangue da humanidade.

A detestavel sede de oiro tem obseccado seus corações de vampiros.

Querem fazer fortuna com a rapidez do corisco—não sabem ter fé nem esperar.

— São os perfeitos unos da civilisação.

Malditos sejam elles--já que não é possivel ao BALIZA pôr-lhes as mitras na cabeça os baculos na mão e os sapatões *esmaga cobras* nos pés e expol-os ao publico por tres dias.

ORDEM DO DIA.

N'esta casa não se illude ao povo—os pesos estão aferidos—a balança é do melhos fabricante—e os generos, partindo do soffrivel até o optimo, podem ser escolhidos a vontade por todos, desde o pobre agoniado *Clarim* até o mais alto General.

Não sendo O AGRADO E A SINCERIDADE predicados que sómente tivessem chegado para bico da domesticada e encantadora *aguia branca*, estão dadas as mais terminantes ordens para que d'ora em diante se redobre as attenções para com todos os freguezes, de forma que se opere a mais perfeita *liga* de enteresses reciprocos, a fazer inveja a todos até ao proprio *cavalleiro* da esquina da rua Nova.

Quando ao dispontar da *brilhante, aurora* ou da *aurora brilhante,* fizer ouvir o garboso *gallo vigilante,* com aquella bisarria que lhe é propria, e seu canto sonoro, signal de chamada dos amaveis freguezes e predilectas *freguezas,* tambem o solicito BALIZA estará prompto em ordem de marcha, agradavel como *a aguia branca,* diligente como o *gallo,* grave como o *propheta,* no mais perfeito e continuo movimento, servindo a todos, e a todos contentando.

ADDITAMENTO.

Os preços do grande sortimento d'este magnifico armazem, se acham consideravelmente reduzidos, e a respectiva tabella deixa de ser publicada por que *a alma do negocio é o segredo.* Os freguezes reconhecerão em vista do objecto que pretender que o preço que se lhes pedir será tão rasoavel que nenhuma reclamação offerecerão. Venham todos a

RUA DO LIVRAMENTO 38

AO GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DO

BALIZA

PROPRIEDADE

DE

M. PEDRO DE MELLO.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, sontambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençoes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção do retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM
COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagù muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

N vos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com oryshromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria, ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de allinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Boa escrava.

Na rua dos Pires junto a caixa d'agua n. 62 ha uma excellente escrava que cozinha o dia io de uma grande casa de familia, muito aceiada, crioula, de 38 annos, muito fiel, e com mais habilidades.

Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho do Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadea do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua de Amorim, armazem n. 50.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C,

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, esta dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a...	200
Miadas de linha froxa para bordar a...	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a...	1$000
Massos do superior grampos para cabelles	20
Duzias de palitos de gaz superiores a...	200
Libras de aréa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaça oleo a...	100
Ditos de dito perola a...	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e...	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida...	400
Ditos de banha muito fina a...	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis...	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e...	400
Novellos de linha com 400 jardas a...	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a...	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a...	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a...	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis...	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a...	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a...	1$000
Peças de trança preta lisa muito fina a...	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a...	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$000
Bonecos de chôro muito bonitos a...	120
Caixas de obreias de ma ssa muito novas a	40
Varas de franja branca e dcôres para toalhas a...	80
Frascos de oleo Philocomes superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e...	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a...	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a...	60

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Neuhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 380 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$480.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxima 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. alibra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5$ e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha,

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, semnunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os ramali que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Folha de Flandres.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, superior folha de Flandres: a ver e tratar na mesma fabrica.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 22, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo. ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 a 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Amorim n. 8.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche algodão.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua a Cruz n. 1

14--Rua Direita--14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; afiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé aréa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 800 rs.; tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa.

Para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender muito bons balaios vindos do Porto, proprios para carregar bolacha.

— Vende-se um mulato escravo, o qual tem boas qualidades, como bem, padeiro, bom copeiro e boleeiro: a tratar na rua da Cruz n. 46, primeiro andar.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Assadeiras

Assadeiras de porcelana de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 32, vendem Azevedo & Irmão.

Peneiras.

Receberam grande sortimento de peneiras de arame, proprias para padaria e pharmacia; na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Brides de Ipojuca

As verdadeiras brides de Ipojuca: vendem na rua do Queimado n. 32 Azevedo & Irmao.

Facas de cabo de unicorne e marfim.

Vendem Azevedo & Irmão, na rua do Queimado n. 32.

Novo deposito de sabão.

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminuto carreto que tem de pagarem.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bem e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

MAGNIFICO SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
NO
GRANDE ARMAZEM
DA
LIGA.
60 —RUA NOVA— 60
Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.
MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar-se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura —Ameixas francezas em frasces de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo —Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto. —Banha de porco em barril dita em latas. dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo. — Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nossos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napeleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. —Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de lataba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de as e goia ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.— Genebra ingleza marca gato, dita dita em frascos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.—Graxa em latas —Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.- Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.—Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.— Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dit pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores. ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sal nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho d Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrafado.

Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa. dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra.
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1.000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos : são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quslaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

AGENCIA
DA
AGENCIA LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tach de ferro coado libra a 110 rs., idem d eLow Moor libra a 120 rs.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes. chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Irritação dos pulmões,
Angina, tosse,
Escarros de sangue,
Crupo ou garrotilho,
Catarrho, rouquidão.

e todas as innumãraveis molestias que effectam aos orgãos da respiração
DESAPPARECEM
mediante a acção da balsamica e irresistivel

— Vende-se doce de cajú secco e de laranja, mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em grande porção, apromptase de encommendas para fóra da provincia : quem precisar, dirija-se a rua Augusta n. 61, a qualquer hora do dia.

— Vende-se doce de cajú secco e de laranja mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em grande porção, apromptase de encommenda para fóra da provincia : quem precisar dirija-se a rua Augusta n. 61, a qualquer hora do dia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade : quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes : cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio de corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcellino & C. : roga-se a quem o pegar. de o levar á casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia de segunda-feira 26 de dezembro deste anno, o mulato Manoel, escravo do abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes : baixo, cheio do corpo, côr clara, cabellos grandes e penteados, metade de um dente da frente quebrado, costuma andar calçado, de paletot e chapéo, levou calça e camisa branca. Este mulato foi escravo do Sr. Antonio da Silva Gusmão e costuma dizer que é livre : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehenderem e levar a seu Sr. Frederico Gautier, dentista, á rua Nova n. 19, que será bem recompensado.

Frederico Gautier.

MUTILADO

LITTERATURA.

HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

Erckmann-Chatrian.

V

Todo aquelle rumor e movimento produziam em mim um effeito que não sei explicar. Ainda não podia acreditar que havia de deixar a cidade. E quando estava assim no maior gráu de perturbação, abre-se a porta, Catharina atira-se aos meus braços a gemer e minha tia grita :

— Eu bem te dizia que devias fugir para a Suissa... que estes ladrões que te haviam de levar com vontade ou sem ella. Eu bem t'o dizia, mas tu não quizeste crer.

— Sra. Gredel, atalhou logo o Sr. Goulden, partir para cumprir com o seu dever não é tamanha desgraça como ser desprezado pela gente de bem. Em lugar de todos esses gritos e censuras, que não remedeiam nada, melhor seria se consolasse José e o animasse.

— Ai, Sr. Goulden, eu não o censuro, isso não ; é que realmente custa muito ver umas cousas assim.

Catharina não me deixava ; tinha-se assentado ao meu lado abraçada em mim.

— Has de voltar, sim? dizia-me ella, apertando-me.

— Sim, sim, respondia eu muito baixo. E tu has de pensar sempre em mim... nunca has de amar outro homem.

Então ella soluçava e dizia :

— Oh, não ; não quero amar senão a ti.

E nisto se tinha passado um quarto de hora, quando a porta se abriu, e entrou o capitão Vidal com o seu capote enrolado e deitado a tira-colo.

— Então ! disse elle, então ! o nosso rapaz?

— Está ali, respondeu o Sr. Goulden.

— Ah, sim !... tornou o capitão. Estão na maré das lagrimas ; é muito natural... Eu tambem fiz o mesmo. Todos nós deixamos alguem por cá.

Depois, levantando a voz :

— Vamos, meu rapaz, animo ! Deixemo-nos de creancices.

Attentou em Catharina e disse, voltando-se para o Sr. Goulden :

— Sim, senhor, tem razão ; não admira que não queira partir.

O tambor rufava então a todas as esquinas e o capitão Vidal accrescentou :

— Ainda temos vinte minutos para largar.

Depois, olhando para mim de esguelha e apertando a mão do Sr. Goulden :

— E' preciso não faltar á primeira chamada, meu rapaz.

Sahiu ; ouvia-se um cavallo escarvar á porta. O tempo estava encoberto ; a tristeza opprimia-me e eu não podia separar-se de Catharina.

De repente começou o rufo de todos os tambores que se tinham reunido na praça. O Sr. Goulden, pegando logo no sacco pelas correias, disse com tom grave :

— José, agora abracemo-nos... São horas.

Levantei-me pallido como um defunto e elle afivelou-me o sacco ás costas. Catharina, assentada, com a cabeça no avental, soluçava. Minha tia, em pé, olhava para mim e mordia os beiços. O rufo calou-se de repente.

— Vae começar a chamada, disse o Sr. Goulden, abraçando-me.

E, não podendo soffrear mais a angustia, poz-se a chorar, chamando-me em voz baixa seu filho e dizendo-me :

— Coragem !

Minha tia assentou-se : quando me inclinei para abraça-la, tomou-me a cabeça entre as mãos, e, estreitando-me ao seu peito, dizia em gritos :

— Tenho-te sempre querido muito, José, desde o teu tempo de creancinha... Não nos tens dado senão alegrias... e agora vaes deixar-nos... Meu Deus, meu Deus, que desgraça !

Eu já não tinha lagrimas. Quando minha tia me deixou, olhei para Catharina, que estava immovel, e, chegando-me a ella, beijei-lhe o pescoço. Não se levantou, e eu voltava-lhe as costas para sahir, porque já não tinha forças, quando ella começou a gritar com uma voz que despedaçava o coração :

— José !... José !...

Tornei para ella ; atiramo-nos aos braços um do outro e ficamos assim alguns instantes, soluçando. Catharina já não podia mais, e eu assentei-a em uma cadeira e parti sem ter animo para olhar para traz.

Já estava na praça, no meio dos soldados italianos e de muita gente que gritava e chorava, e eu não via nada, nem ouvia nada.

Quando principiou outra vez o rufo, olhei e vi que estava entre Klipfel e Furst, ambos de sacco ás costas ; seus paes, que estavam diante de nós, na praça, choravam como se os filhos fossem a enterrar. A' direita, ao pé da casa da camara, o capitão Vidal, a cavallo na sua egua pequena e parda, conversava com dous officiaes de infantaria. Os sargentos faziam a chamada. Chamaram por Furst, Klipfel e Bertha, e nós respondemos como os outros. Depois bradou o capitão : « Marche ! » e caminhamos dous a dous para a porta de França.

A' esquina do padeiro Spitz, uma velha gritou do primeiro andar com uma voz afogada :

— Kasper !... Kasper !...

Era a avó de Zebedeu. A barba tremia-lhe. Zebedeu levantou a mão sem responder, nem erguer a cabeça, porque era grande a sua angustia.

Fazia-me tremer a idéa de passar defronte da nossa casa. Quando lá cheguei, as pernas dobravam-se. Tambem ouvi alguem gritar das janellas, mas voltei a cabeça para o lado da hospedaria do *Boi Vermelho* ; o ruido dos tambores cobria tudo.

As creanças corriam atraz de nós a gritar :

— Elles ahi vão embora... Olha, aquelle é Klipfel... ali vae José !

Debaixo da porta de França, os soldados da guarda, formados, viram nos desfilar, com a arma no braço. Atravessamos os reductos avançados ; os tambores calaram-se e voltamos para a direita. Já não se ouvia senão o rumor dos passos na lama, porque a neve estava a derreter.

Já tinhamos passado a herdade de Gerberhoff e íamos descer a encosta da ponte, quando ouvi que fallava alguem comigo. Era o capitão, que me dizia de cima do seu cavallo :

— Muito bem, meu rapaz ; vou satisfeito.

Quando ouvi aquillo, não pude deixar de derramar ainda lagrimas, e Furst tambem, e assim fomos marchando e chorando.

Os outros, amarellos como defuntos, não diziam nada. Na ponte tirou Zebedeu o seu cachimbo para fumar. Na nossa frente, os Italianos fallavam e riam, porque estavam habituados de tres semanas áquella existencia.

Chegados á encosta de Metting, a mais de uma legua da cidade, quando íamos outra vez descer, Klipfel tocou-me em um hombro, e voltando a cabeça para traz, disse :

— Olha !

Olhei e vi Phalsburgo muito longe, abaixo de nós, os quarteis, as fabricas de polvora e a torre d'onde eu tinha visto a casa de Catharina seis semanas antes, com o velho Brainstein ; tudo isso nublado e muito negros os bosques dos arredores. Bem quizera parar ali alguns instantes, mas todos marchavam, era preciso marchar tambem. Descemos a Metting.

VIII

Nesse mesmo dia fomos a Bitche, no dia seguinte a Hornbach, depois a Kaiserslautern, etc. Começara outra vez a neve.

Quantas vezes, durante essa comprida estrada, desejei o bom capote do Sr. Goulden e os seus sapatos de sola dobrada !

Atravessavamos aldéas sem numero, ora em montanha, ora em planicie. A' entrada de cada logárejo, os tambores tocavam a marchar ; então endireitavamos o pescoço e acertavames o passo para parecermos soldados velhos. A gente da terra vinha ás janellas ou á soleira das portas, e dizia :—São recrutas !

A' noute, quando faziamos alto, por muito felizes nos tinhamos em poder descansar um pouco os pés, eu principalmente. Não posso dizer que sentia incommodo na minha perna, mas nos pés... ai, que nunca senti tamanho cansaço ! Com o nosso boleto, tinhamos o direito de nos assentarmos ao canto do lar ; mas todos nos davam um lugar á mesa. Quasi sempre tinhamos leite coalhado e batatas ; algumas vezes tambem carne de porco fresca, a tremer sobre um prato de couve fermentada. As creanças iam ver-nos, as velhas perguntavam-nos de que terra eramos, e o que faziamos antes de recrutados, as raparigas contemplavam-nos com ar triste, pensando nos seus enamorados que tambem tinham partido para a guerra alguns mezes antes. Depois eramos deitados na cama dos criados. Com que prazer eu me estendia, e que vontade tinha de dormir minhas doze horas ! Mas muito cedo, mal pintava o dia, acordava-me o rufo das caixas. E então olhava para as vigas ennegrecidas do tecto, para os vidros cobertos de geada, e perguntava a mim mesmo :—Onde estou ?—De repente o coração comprimia-se, e eu dizia comigo :—Estás em Bitche, em Kaiserslautern... és recruta !—E era preciso vestir-me á pressa, deitar o sacco ás costas e correr á chamada.

— Bôa jornada ! dizia a dona da casa acordada antes do tempo.

— Obrigado, respondia o conscripto.

E partiamos. Sim... sim... bôa jornada ! Nunca mais te verão, pobre diabo ! Quantos não tem ja ido pelo mesmo caminho !

Nunca me ha de esquecer que em Kaiserslautern, no terceiro dia de marcha, tendo desafivelado o meu sacco para mudar de camisa, descobri debaixo das camisas um embrulho pequeno, mas bastante pesado, e que quando o abri, achei cincoenta e quatro francos em peças de seis libras, e no papel estas palavras do Sr. Goulden :

« Has de ser sempre bem e honrado na guerra. Pensa em teus parentes, em todas aquellas pessoas por quem darias a vida, e trata humanamente os estrangeiros, para que elles tratem do mesmo modo os nossos. E que o céu te guie, e te livre dos perigos ! Ahi está algum dinheiro, José. Quando a gente está longe dos seus, é bom ter sempre algum dinheiro. Escreve-nos todas as vezes que poderes. Abraço-te, meu filho, e aperto-te ao meu coração.»

Quando li isto, chorei e reflecti : «Tú não estás de todo abandonado na terra... Ha gente de bem que se lembra de ti. Nunca deves esquecer os seus bons conselhos.»

Emfim, no sexto dia, pelas dez horas, entramos em Moguncia. Emquanto eu fôr vivo nunca me esquecerá isto. Fazia um frio terrivel. Tinhamos partido de madrugada, e muito tempo antes de chegarmos á cidade, tinhamos atravessado aldéas cheias de soldados : cavallaria, infantaria, dragões de farda curta, com os sapatos cheios de palha, quebrando o gelo das pias, para darem de beber aos cavallos ; outros levando feixes de forragens para a porta das cavallariças ; carros de polvora e de balas pela estrada, todos cobertos de geada ; estafetas, destacamentos de artilharia ; portageiros que andavam de um lado para o outro na planicie branqueada de neve, e que reparavam tanto em nós como se nunca tivessemos existido.

O capitão Vidal, para aquecer, tinha apeado e marchado a passos largos ; os officiaes e sargentos apertavam comnosco porque se fazia tarde. Cinco ou seis italianos tinham ficado atraz nas aldéas por já não poderem andar. Eu tinha os pés em brasa. Quando fizemos alto, nem eu sei como podia ter-me em pé. Os outros de Phalsburgo marchavam bem.

Tinha vindo a noute. O céu estava innundado de estrellas. Todos alongavam os olhos para a frente e diziam :

— Estamos perto ! estamos a chegar ! porque ao longe, uma linha escura, alguns pontos negros e agulhas luzentes annunciavam uma grande cidade.

Emfim entramos nas linhas avançadas atravez dos baluartes de terra em zig-zag. Mandaram-nos apertar as fileiras e continuamos, melhor a passo, como acontece sempre ao chegar a uma praça forte. Tudo ia em silencio. A' esquina de uma especie de meia lua, vimos o fosso da cidade cheio de gelo, os baluartes de tijolo por cima, e na nossa frente, uma antiga porta ennegrecida, com a ponte levantada. Em cima, uma sentinella, de arma preparada gritou :

— Quem viva ?

— O capitão que ia adiante, respondeu :

— França !

— Que regimento ?

— Recrutas do 6º de linha.

Houve largo silencio. A ponte levadiça desceu ; os soldados foram reconhecer-nos. Um delles tinha na mão uma lanterna grande. O capitão Vidal deu alguns passos para a frente, para fallar com o commandante da guarda, e depois disseram-nos :

— Podem passar.

Os nossos tambores começaram a tocar, mas o capitão fez deitar as caixas para as costas, e entramos atravessando uma ponte comprida e passando outra porta semelhante a primeira. Então achamo-nos na cidade, calçada com grossos calháus luzidios.

Cada um fazia o que podia para não coxear, porque, apezar da noute, todas as estalagens e todas as lojas de mercadores estavam abertas ; havia luz nas janellas, e muitos centenares de pessoas andavam pelas ruas como se fosse alto dia.

Dobramos cinco ou seis esquinas de ruas, e chegamos a uma praça pequena, defronte de um quartel, onde nos gritaram :

— Alto !

Havia um arco a esquina do quartel, e nesse arco uma taverneira assentada por detraz de uma mesa pequena, debaixo de um grande guarda-chuva tricolor em que estavam dependurados dous lampeões.

Chegaram-se logo muitos officiaes : o commandante Gemeau e mais alguns que conheci depois. Rindo uns com os outros apertaram a mão do capitão ; depois olharam para nós e fez-se a chamada. Depois da chamada recebemos cada um uma borda de pão de munição e um boleto. Advertiram-nos que a chamada seria feita no dia seguinte as oito horas para a distribuição das armas, e gritaram-nos :

— Destroçar !

Os officiaes deitaram para a rua que ficava a esquerda e entraram todos n'um espaçoso café para onde se subia por uns quinze degráus.

Mas onde haviamos de nós com os nossos bilhetes de aboletamento, no meio de uma cidade de tal ordem, e principalmente os italianos que não entendiam uma palavra de allemão nem de francez ? A minha primeira ideia foi ir ter com a taverneira do guarda-chuva tricolor. Era uma velha de Alsacia, gorda, baixa e bochechuda, e quando lhe perguntei onde era a *Capougner Strasse*, respondeu-me :

— E que pagas ?

Tive de beber com ella um calix de aguardente, e então disse-me :

— Olha, em frente, voltande para a direita estás na *Capougner Strasse*. Boas noutes, conscripto.

E ria.

O agigantado Furst e Zebedeu tambem tinham o seu boleto para a mesma rua. Partimos, dando-nos por muito felizes por podermos juntos coxear e gastar as solas naquella cidade estrangeira.

Furst foi o primeiro que achou o seu quartel, mas a casa estava fechada, e em quanto batia a porta tambem achei o meu que ficava do lado esquerdo. Empurrei a porta, abriu-se, e entrei em um corredor escuro, onde cheirava a pão quente, o que me causou alguma alegria interior. Zebedeu foi para mais longe. Eu puz-me a gritar no portal :—Oh da casa !—e appareceu logo uma velha no cimo de umas escadas de madeira, pondo a mão diante da luz.

— Que quer ?—perguntou ella.

Disse-lhe que ia aboletado para alli. Ella desceu, examinou o boleto, e disse-me em allemão :

— Suba !

Subi a escada atraz della. De passagem, vi por uma porta aberta dous homens de calções, despidos até á cinta, que amassavam pão em duas maceiras. Estava em casa de um padeiro, e é por isso que a velha ainda não dormia, tendo tambem provavelmente o seu trabalho. Usava um touacdo de fitas pretas, tinha os braços nús até aos cotovellos, uma grossa saia de lãa azul presa por suspensorios, e parecia triste. Guiou-me para um quarto bastante espaçoso, com um bom torno de louça vidrada, e uma cama ao fundo.

— Vem muito tarde,—disse-me aquella mulher.

— E' verdade, temos andado todo o dia,—respondi quasi sem poder fallar.—Estou a cahir de fome e de cansaço.

Então olhou ella para mim, e ouvi-lhe dizer :

— Pobre rapaz ! pobre rapaz !

Depois fez-me assentar ao pé do forno e perguntou-me :

— Doem-lhe os pés ?

— Ha tres dias.

— Pois então, tire os sapatos, e calce estes socos. Eu venho ja.

Deixou a vela sobre a mesa e desceu. Tirei o sacco e os sapatos. Tinha os pés cheios de empelas, e eu dizia commigo : — Meu Deus, meu Deus... como se póde soffrer tanto ? Não seria melhor morrer ?

Esta idéa tinha-me vindo cem vezes durante a marcha ; mas então, ao pé d'aquelle bom fogo, sentia-me tão cansado, tão desgraçado, que quereria adormecer para sempre, apesar de Catharina, da tia Gredel, do Sr. Goulden e de todos os que desejavam a minha felicidade. Sim, eu julgava-me muito desgraçado.

Em quanto pensava nessas cousas, abriu-se a porta, e um homem alto, entroncado, de cabellos já grizalhos, entrou. Era um dos que eu tinha visto trabalhar em baixo. Tinha vestido uma camisa, e tinha nas mãos uma infusa e dous copos.

— Boas noutes—disse elle, olhando para mim com ar grave.

Inclinei a cabeça. Atraz do homem entrou logo a velha ; trazia uma bacia de páu, e pousando-a no chão ao pé da minha cadeira, disse :

— Dê um banho aos pés, que lhe ha de fazer bem.

Vendo aquillo, fiquei muito sensibilisado e disse commigo : — Ainda ha boa gente no mundo.—Tirei as meias. Como as bolhas estavam arrebentadas, sangravam, e a velha dizia outra vez :

— Pobre rapaz ! pobre rapaz !

O homem perguntou-me :

— De que terra é ?

— De Phalsburgo, na Lorena.

— Ah, bem.

Depois, passado um momento, disse a sua mulher :

— Vae buscar um dos nossos bolos ; este rapaz ha de beber um copo de vinho commigo, e depois deixa-lo-hemos dormir em paz, porque precisa de descansar.

Puxou uma mesa para diante de mim, de sorte que eu tinha os pés na bacia, e defronte de mim a infusa. Encheu os copos com excellente vinho branco, e disse :

— A' sua saúde !

A velha tinha sahido. Voltou com um grande bolo quente, coberto de manteiga fresca meio derretida. Foi então que conheci a fome que tinha. Senti-me encommodado. Parece que aquella boa gente conheceu o meu encommodo, porque a mulher disse-me :

— Antes de comer, é preciso tirar os pés da agua.

Abaixou-se e enxugou me os pés com o seu avental, antes de eu ter comprehendido o que ella queria fazer. Então exclamei :

— Oh meu Deus, a senhora trata-me como se eu fosse seu filho.

Respondeu-me passado um instante :

— Tambem temos um filho no exercito.

Conheci que a sua voz tremia dizendo estas palavras, e foi grande a minha dôr interior. Eu pensava em minha tia Gredel e em Catharina, e não podia dizer uma palavra.

— Coma e beba—disse-me o homem partindo o bolo.

E eu comi e bebi cheio de uma felicidade que nunca tinha sentido. Ambos olhavam para mim com certo ar de gravidade. Quando acabei de comer, o homem levantou-se :

— E' verdade ; temos um filho no exercito. Partiu no anno passado para a Russia, e não temos noticias delle... São terriveis estas guerras !

Fallava como para si, caminhando pensativo, com as mãos cruzadas nas costas. Eu sentia os olhos a fecharem-se.

De repente disse o homem :

— Vamos ; boas noutes !

E sahiu, acompanhado pela velha que levou a bacia.

— Obrigado, obrigado ! Deus lhes traga o seu filho.

Despi-me, deitei-me, e adormeci profundamente.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Cruzeiro do Brasil* :

O INFORTUNIO DE AGAR.

E' bem difficil intrepretar-se os impulsos do coração, quando elles se agitam convulsos para attingir á um fim ; é bem difficil avaliar-se os transportes que o elevam, ora para o gozo de um bem, ora para um estado de perfeita paz.

Nesse estado de inquietação a peregrina Agar muito soffria pela sua sorte de escrava, porque essa condição aviltante a collocava ao nivel das creaturas repulsivas ; porém acommodada a imposição de seu destino, quieta se sugeitava aos rigores da lei de seu triste fado.

Abrahão seu senhor, que era casado com Sara, tinham tocado o ocaso da velhice, faltavam-lhe as forças, e humanamente fallando, a estação da existencia lhes havia fugido, e conforme as leis da natureza se achavam impossibilitados de exercer as funcções da procreação.

Um grito mais alto que a voz de seus desejos lhes vem acordar, mostrando-lhes, que era preciso uma reforma radical em seus pensamentos, porque o tempo da esterilidade devia terminar entre elles.

Essa voz foi a do Anjo, que como embaixador da celeste Jerusalem, lhes annuncia, que o Eterno havia pousado suas vistas sobre elles, e que d'ora em diante se constituiriam entes felizes.

Abrahão desconhecendo a missão desse emissario, nenhuma importancia presta á ordem que lhe intima, prosegue no itinerario de suas lamentações, até que afinal, tocado por um agente que muitas vezes desconhecemos, e que se chama o braço de Deus, vae consultar o coração de sua companheira para entrarem em novo accordo, afim de cessarem os males que os cercavam. Espõe lhe o occorrido e declara-lhe, que em virtude de sua edade, que era conveniente, que ella desse seu consentimento para que elle procurando outra mulher, podesse satisfazer as vistas do Senhor, isto é, tendo um filho.

Sara resignando-se, lhe aponta que procurasse Agar, porque além de moça, era de uma formosura explendida, como o azul sereno do céu.

Abrahão contando-se feliz procura Agar, e consegue ter um filho lindo como os amores, e bello como o albor da manhãa, chamado Ismael.

Parece digno de censura o procedimento de Sara, em permittir que seu esposo entretivesse relações com outra mulher, e principalmente sendo essa sua escrava ; mas sendo a esterilidade um castigo na lei antiga, e passando os conjuges como entes repulsivos e vis, a ponto de serem odiados por todos, elles harmonisaram as suas vontades na fórma dos designios de Deus, porque elle exigia as primicias de seu amor.

Ismael crescendo, principiou a ser o objecto predilecto de todos, porém Agar julgando-se superior a sua senhora, quiz constituir-se sua rival, declarando-lhe o mais vehemente ciume.

Sara ferida em sua posição, expõe a seu marido o succedido, e este ordena-lhe para que a castigue rigorosamente.

Se a sorte da infeliz parecia mudada, ei-la de novo presa nos ferros da escravidão, e resignada padecendo todos os castigo.

Nesse interim, uma visão apparece a Abrahão, e lhe diz que o Senhor faria Sara ter um filho, e vendo a impossibilidade de realisar-se esse prodigio, parece duvidar, e sorrindo-se, pronuncia.

— Como isso se dará, se minha companheira é tão velha ?

— Não importa, responde-lhe o Anjo, terás um filho que se chamará Isaac, que quer dizer riso.

Desenvolvendo Isaac a idade e tornando-se a pedra preciosa de sua mãi, Ismael que era mais robusto, tentou maltrata-lo, sendo isso um desespero e afflicção para Sara ; zelosa de seus direitos, participou a Abrahão, o este ordenou que Agar e Ismael fossem entregues á peregrinação.

Raiou o dia do infortunio para a pobre Agar ; despontou a estrella de seu fado para faze-la provar toda a sorte de soffrimentos !

Ei-la em caminho do deserto com seu filho, experimentando a fome, o frio, a nudez, a séde e todos os rigores !

Ei-la amaldiçoando seus dias, rompendo estradas arenosas, lacerando suas vestes e deixando rolar por suas faces lagrimas doridas e repassadas de saudades !

A' proporção que Ismael andava, seu coração batia, seus olhos estavam fitos nelle, temendo que de cançaço expirasse na jornada.....

E na verdade, o labor de andar, a séde do deserto, a fez curvar seus joelhos em terra, e desatando seus ondulantes cabellos, deixa o pranto correr e solta os mais agudos suspiros !

Ismael com os labios resequidos, a voz sumida deixava de sua boca escapar estas palavras :

Minha mãi, tenho séde...

E ella não podendo dar-lhe de beber, o aperta com amor sobre seu peito, e o leva para longe para não vê-lo morrer !

Que quadro despedaçador, que momentos de angustias para o coração de uma mãi !

Agar, absorvida nesse martyrio, perde todas as esperanças e espera com anciedade a morte.

Um anjo desce á sua presença, e enchendo-a de confiança, offerece um calix com agua a seu filho, que immediatamente o liberta dos golpes da morte !....

Eis o infortunio de Agar, que além de escrava, é entregue a todas as provações.

Do *Commercio Paulistano* transcrevemos o seguinte, que é firmado pelo Sr. Julio de Albagaria :

SIMPLICIDADE DE UM SIMPLICIO.

O Sr. Simplicio era a cousa mais simples que se tenha conhecido. Farto um dia com a sua simplicidade, entendeu que devia compor-se, e sahiu por esse mundo em cata de uma boa droga para sua composição.

— Mas de que droga preciso eu ? dizia a meio caminho o Sr. Simplicio, fitando as franças de uma annosa figueira.

A figueira não o comprehendia e não pôde responder-lhe ; mas um burro, que pastava junto della, zurrou tres vezes, e, no distender da cabeça, parecia apontar para uma mulher que passava.

O homem viu no *impensado* movimento do animal uma inspiração de algum genio desconhecido, e resmoneou :

— Será de uma mulher ?!

O burro zurrou outra vez, mais forte e por mais tempo. A mulher approximava-se, e o Sr. Simplicio sentia a alma simplificar-se-lhe á approximação do vulto de saia.

— Estou com scismas que é de uma mulher que eu necessito ! E esta que ahi vem não é nenhuma asneira.

Ao dizer—asneira—a nobre dama abalroava com o Sr. Simplicio e perguntou-lhe :

— Póde dizer-me onde mora nesta rua o Sr. Simplicio de tal ?

— Simplicio *de tal*, nesta rua não ha ; Simplicio *simplesmente* é este seu criado.

— E' isso. E em voz baixa accrescentou : o homem é tolo.

— Queria então a senhora....

— Fallar-lhe sobre uma casa que está vaga e eu desejo alugar.

— Em que rua ? Na rua do Meio.

— Sei. Não tenho meio de alugar-lh'a agora, porque, apezar de vaga, está occupada.

— Essa é galante ! Não posso comprehender como isso seja.

— Sim ; o caso é um pouco complicado. Mas eu gosto de figuras e....

— Se são de gesso não me falle nellas, que me enfastia.

— Qual de gesso ; cousa mais fina. Ouça-me, e eu lhe provarei que está se occupado quando se anda vago.

— Pois vamos lá ouvir.

— A senhora não me está vendo ?

— Por minha infelicidade.

— Pois saiba que estou inteiramente vago, e entretanto sinto-me occupado.

— Isso é uma terrivel molestia.

Muito terrivel, minha senhora, muito terrivel !

— Mas como arranjou isso ?

— Eu lhe conto. Chamo-me Simplicio.

— Isso eu já sei.

— Ainda bem. Sou solteiro, e portanto estou vago, e sinto-me ao momento occupado com a idéa de casar-me.

— Ah !

— Admira-se ?

— Qual ! o senhor está ainda fresco....

— Tão *fresco* como quem sahiu ha pouco de um banho.

— E quer já entrar em outro....

— *Oui* ; sim, senhora. Portanto vê que, estando vago, ando occupado.

— E agora quer deixar de vagar, occupando-se...

— Isso mesmo. A senhora é uma flor.

— Murcha...

— Mas aromatica.

— Cheirou-lhe a alguma cousa ?

— A alguma.

— E' perfume de rosa ?

— Perfume da senhora, que é rosa sobre todas as rosas.

— O senhor é muito lisongeiro...

— A senhora é que é de uma modestia....

— Terminemos com isto. Então o senhor não aluga a casa da rua do Meio ?

— Não posso ; está alugada. O inquilino foi a ferias.

— Logo, estou na *rua*...

— Estamos ambos. Mas a minha casa é perto. Quer descansar ?

— O que eu quero é uma casa para residir, que não encontro nenhuma.

— A minha está ás suas ordens...

— O senhor ignora que sou solteira, e que não devo...

— Não *deve* ! isso é uma fortuna. Ha de ajuntar dinheiro.

— Digo-lhe que não posso aceitar a sua casa. O senhor é solteiro, eu tambem sou. O que diria o mundo se nos visse unidos ?

— Diria que nascemos pegados...

— Ih ! meu Deus. Nada, não aceito a sua casa.

— Aceite, e case comigo, case ; olhe que sou um bom *partido*.

— Não, eu quero um marido inteiro.

— Tenho quarenta contos de meu, e hei vivido na maior simplicidade. Case comigo, minha joia.

— Mas... quer mesmo ?

— Quero ; e a senhora ?

— Eu faço um sacrificio, mas como não acho casa...

— Casa comigo e une a sua a minha simplicidade e ficamos composto, não é assim ?

— Isso, pouco mais ou menos.

— Então, o seu bracinho.

— Ei-lo.

— Agora acerte o passo, e chegue-se para debaixo do guarda sol. Assim. Ora vamos indo.

Conclusão.

Casaram-se no dia immediato ao do encontro.

Agora estão em Santos, onde foram a banhos.

De uma carta de Simplicio transcreve-se o seguinte :

« Minha mulher é uma boa cousa, e uma santa alma.»

A seguinte poesia foi recitada no theatro de Santa Isabel pelo Sr. Tobias M. de Menezes :

Á MR. REICHERT.

« E quando ameigas as fibras
De tudo que pasma aqui,
Em cada nota que vibras,
Não vês—por detraz de ti—
Loira celeste menina,
Colhendo a flor matutina
Dos sons que sabes tirar,
Um anjo de roupas cérulas,
Rindo apanhando-te as pérolas
De que faz o seu collar.»
(Do autor—diante de Arthur Napoleão.)

Assim eu disse ante o homem
Que faz do piano tropheu—
Um dos vultos que se somem
Entre os misterios do céu :
Assim te vejo. São fragoas
De sons, de anhelos, de magoas
Crepitando aos sopros teus,
Faiscas de pensamento
Levadas por esse vento
Que parte das mãos de Deus.

Tu sopras—é um thesouro
De mimo e graça e fulgor ;
Sussurro de abelhas d'ouro
Compondo favos de amor.
Na tua frauta divina
Qual na aragem vespertina,
Vem saudade e languidez,
Que mal sentida vagueia
Como o azul de uma veia
Por baixo de nivea tez.

Tu sopras—é um assomo
De matutino clarão,
Essas vozes—nem sei como—
São beijos no coração
Que vem banhar-se de gozo,
Ouvindo-te a frauta ancioso,
Qual um amante infeliz
Sorprende a bella n'um sonho
Fallando... e treme risonho
Escutando o que ella diz.

São bafos harmoniosos
Resonar de cherubins,
Adormecidos—mimosos
Das auroras nos coichins.
São segredos palpitados,
Ledos instantes passados
Que ao coração restitues,
Caricias, beijos que soam,
Ruido d'almas que voam
Nos infinitos azues.

São suspiros de donzellas
Repercutidos nos céus,
Lagrimas de noivas bellas
Quando as noivas tinham véus.
Abrir de virgineas boccas,
Môças, desgrenhadas loucas
Revelando os seios nús.
E as notas que ahi clareiam,
Por cima de ti se arqueiam
N'um ferimento de luz.

E quando a frauta inspirada
Fallar aos teus labios vem,
Na tua fronte poisada
Não sentes a mão de alguem ?
E' a desgraça, é a gloria
— Essa princeza illusoria
Que no seu throno fatal
Dando ao beijo o pé descalço,
Mostra a perna... e o cadafalso
— Antigo pagem real.

Mas que importa ? o espaço é grande.
Talentos, astros—brilhae—
Que á luz que de vós se expande
O tempo se abrindo vae.
Pelos degraus das edades
Vão rolando as potestades
Que lá não podem chegar.
Como nas torres, nos montes
A luz d'alva—em vossas frontes
Vê-se a idéa clarejar.

Não ha mais para onde cresças ;
Teu nome vale brazões.
E' bello quando as cabeças
Conquistam os corações.
Assim te vejo. São fragoas
De sons, de anhelos de magoas
Crepitando aos sopros teus,
Faiscas de pensamento
Levadas por esse vento
Que parte das mãos de Deus.

O testemunho de um inimigo do papa em favor delle, é a prova mais cabal, que podemos dar para comprovarmos os serviços e as virtudes do immortal Pio IX.

E' um facto que nos trouxe o paquete passado, dado nas camaras italianas, facto praticado por um deputado republicano, um dos inimigos mais encarniçados da Santa Sé, e que sem o querer, sem poder talvez suffocar o grito de sua consciencia, sólta um brado de gloria em defeza do Pontifice Romano.

O deputado Brofferio accusando ultimamente o gabinete de Victor Emmanuel por motivo da questão da Polonia, cheio de enthusiasmo assim exclama :

Na causa da Polonia o que tendes feito ? Cousa nenhuma. Pois bem, para vossa vergonha eu vos direi, que o unico homem que proferiu uma digna palavra em favor da Polonia, o unico que soube fulminar a cabeça desse tyranno que só busca por seus desvarios exterminar uma acção generosa, esse homem direi—foi o papa. (*Sensação.*)

Dirão : foram palavras e nada mais. Porém quando eu vejo um ancião cheio de enfermidades, curvado ao peso dos cuidados, sem recursos, sem exercitos, com um *pé* na campa, erguer-se contra um *imperador* que tyrannisa seus povos, eu me creio transportado ao tempo de Gregorio VII, e curvando a cabeça eu o applaudo. (*Sensação, murmurio.*)

De haver batido na esposa
Se confessa um peccador.
— Quantas vezes ?—diz-lhe o padre.
— Todas as manhães. —
— Que horror !
Peccado negro ! Não sabe...
— Sei que é uma acção vilã ;
Prometto que nunca mais
Lhe hei-de bater de manhãa.

Um francez provinciano chegou a Paris, e um dos primeiros monumentos que desejou conhecer foi o palacio dos invalidos (*hotel des invalides.*)

Ao sahir d'aquelle pantheon de glorias veteranas tanto mais inteiras, quanto mais mutiladas, encontrou-se com um parisiense que lhe perguntou se tinha gostado.

— Assim, assim ; não vi cousa que me espantasse ; uns homens com uma perna de páu, outros com braço de páu, que demonio de graça tem aquillo ?

— Pois não viu mais nada ?

— Eu nada mais.

— Ora essa ? Então não lhe mostraram o sargento F, que tem a cabeça de páu ?

— Nem em tal me fallaram ; torno já lá para dentro, e vou-me perguntar por elle.

O illustre publicista francez Emilio de Girardin escreveu em um album as seguintes phrases acerca do amor :

« Amar é preferir ; não ha preferir sem comparar ; logo a infidelidade moderada pela constancia é a melhor maneira de demonstrar o amor.»

* * *

— Lembre-se que sou seu advogado, e por tanto me deve dizer a pura verdade, porque as *mentiras necessarias* ficam por minha conta.

* * *

— Que vejo ! A porta fechada e a casa em liquidação ? Onde havemos agora depositar o nosso dinheiro ?

— Faz como eu, que quando o tenho, sempre o deposito na *venda*, que me paga senão em ouro, ao menos em aguardante.

* * *

— Eu não entendo isto de descontos, nem de tanto por cento, em que agora só se falla. Por tanto dize-me : Quem tem em poder de um banqueiro um conto de réis, quanto vem a receber, fazendo-se a conta a 50 por cento ?

— E' claro, recebe 500$.

— Então lá se foi o fructo de minha economias ; pois só tenho no meu banqueiro 500$, e por tanto não recebo nada.

* * *

— O senhor é bem mal criado, por pisar assim no meu vestido.

— Está vingada, minha bella, que vou gastar dous vintens para engraixar os botins.

* * *

— A senhora faz-me o favor de dizer se o meu gallo estará na sua casa ? Elle fugio da torre com o temporal, e ainda não appareceu.

— Não, reverendissimo ; aqui nesta casa apenas existe agora uma franga.

* * *

PROVERBIO DE UM VIDRACEIRO.

Se Deus é o pae de todos,
A Saraiva é a mãe dos vidraceiros.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO